

Portobello

Sumário

Demonstrações Contábeis Intermediárias.....	1 a 20
Comentário do Desempenho Consolidado.....	21 a 31
Notas Explicativas.....	32 a 89
1 Informações gerais.....	32
2 Resumo das principais políticas contábeis.....	32
3 Estimativas e julgamentos contábeis críticas.....	43
4 Gestão de risco financeiro.....	45
5 Instrumentos financeiros por categoria.....	49
6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros.....	50
7 Caixa e equivalentes de caixa.....	51
8 Contas a receber de clientes.....	51
9 Estoques.....	52
10 Tributos a recuperar.....	53
11 Créditos com outras pessoas ligadas.....	53
12 Depósitos judiciais.....	54
13 Recebíveis da Eletrobrás.....	54
14 Imposto de renda e contribuição social.....	55
15 Ativo tributário.....	59
16 Ativos contingentes.....	59
17 Investimentos.....	59
18 Imobilizado.....	61
19 Intangível.....	63
20 Fornecedores.....	64
21 Empréstimos e financiamentos.....	65
22 Parcelamento de obrigações tributárias.....	69
23 Débitos Tributários Lei nº 12.249/10 (MP 470 e MP 472).....	70
24 Impostos, taxas e contribuições.....	71
25 Provisões para contingências.....	71
26 Passivo contingente.....	73
27 Benefícios a empregados.....	73
28 Patrimônio líquido.....	75
29 Receitas.....	76

Portobello S.A e empresas controladas

30	Despesas por natureza.....	77
31	Outras receitas e despesas operacionais líquidas	79
32	Outros ganhos (perdas), líquidos	81
33	Resultado financeiro	81
34	Resultado de operações descontinuadas	82
35	Lucro por ação.....	83
36	Informações por segmento de negócio	84
37	Compromissos.....	85
38	Cobertura de seguros	88
39	Empresas ligadas e partes relacionadas.....	88
	Relatório de Revisão Especial.....	90
	Declaração dos Diretores sobre Informações Trimestrais e Relatório de Revisão Especial.....	93

Índice

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	1
Balanço Patrimonial Passivo	2
Demonstração do Resultado	3
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa	6
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	8
DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	18
DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	676.357	611.465
1.01	Ativo Circulante	293.827	249.105
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	20.832	8.091
1.01.03	Contas a Receber	112.252	104.303
1.01.03.01	Clientes	112.252	104.303
1.01.04	Estoques	109.855	90.553
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.758	2.081
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.758	2.081
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	0	699
1.01.06.01.02	Demais Tributos Correntes a Recuperar	1.758	1.382
1.01.07	Despesas Antecipadas	845	399
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	48.285	43.678
1.01.08.03	Outros	48.285	43.678
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber	0	477
1.01.08.03.02	Créditos com Controlada	41.384	38.405
1.01.08.03.03	Adiantamento a Fornecedores	5.069	2.894
1.01.08.03.04	Outros	1.832	1.902
1.02	Ativo Não Circulante	382.530	362.360
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	187.556	179.712
1.02.01.06	Tributos Diferidos	24.719	25.280
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	24.719	25.280
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	101.483	97.508
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	3.964	3.728
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	97.519	93.780
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	61.354	56.924
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	9.099	7.924
1.02.01.09.04	Recebíveis da Eletrobrás	33.793	31.059
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	1.702	1.762
1.02.01.09.06	Ativo Tributário	12.404	11.823
1.02.01.09.07	Ativo Atuarial	3.837	3.837
1.02.01.09.08	Outros	519	519
1.02.02	Investimentos	6.793	678
1.02.02.01	Participações Societárias	6.793	678
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	6.595	480
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	198	198
1.02.03	Imobilizado	177.603	177.312
1.02.04	Intangível	10.578	4.658

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	676.357	611.465
2.01	Passivo Circulante	325.330	279.357
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	20.135	15.868
2.01.02	Fornecedores	118.428	97.488
2.01.03	Obrigações Fiscais	29.855	24.555
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	29.855	24.555
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.322	63
2.01.03.01.02	Parcelamento de Obrigações Tributárias	21.393	20.731
2.01.03.01.03	Impostos, Taxas e Contribuições	7.140	3.761
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	84.219	79.600
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	84.219	79.600
2.01.05	Outras Obrigações	29.753	22.276
2.01.05.02	Outros	29.753	22.276
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	17.499	17.245
2.01.05.02.07	Dividendos Antecipados	3.610	0
2.01.05.02.08	Outros	8.644	5.031
2.01.06	Provisões	42.940	39.570
2.01.06.02	Outras Provisões	42.940	39.570
2.01.06.02.04	Provisão para Perda em Investimentos	41.207	38.582
2.01.06.02.05	Provisões para Contingências	1.733	988
2.02	Passivo Não Circulante	248.434	250.318
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	38.023	39.354
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	38.023	39.354
2.02.02	Outras Obrigações	120.263	126.354
2.02.02.02	Outros	120.263	126.354
2.02.02.02.04	Plano de Previdência Privada	2.995	3.118
2.02.02.02.05	Parcelamento de Obrigações Tributárias	117.268	123.236
2.02.03	Tributos Diferidos	41.006	40.973
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	41.006	40.973
2.02.04	Provisões	49.142	43.637
2.02.04.02	Outras Provisões	49.142	43.637
2.02.04.02.04	Provisão para Perda em Investimentos	5.050	4.620
2.02.04.02.05	Provisões para Contingências	44.092	39.017
2.03	Patrimônio Líquido	102.593	81.790
2.03.01	Capital Social Realizado	112.957	112.957
2.03.02	Reservas de Capital	267	267
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-49.159	-73.738
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	38.528	42.304

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	146.494	285.878	131.491	250.272
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-101.518	-201.185	-98.890	-187.471
3.03	Resultado Bruto	44.976	84.693	32.601	62.801
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-19.634	-40.164	-24.360	-48.859
3.04.01	Despesas com Vendas	-20.976	-40.083	-20.673	-38.624
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.751	-9.099	-3.663	-6.835
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	5.688	7.600	4.953	6.104
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	1.386	4.558	4.953	6.104
3.04.04.02	Outros Ganhos (Perdas), Líquidos	4.302	3.042	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.405	-4.629	-6.798	-13.737
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-2.405	-4.629	-5.267	-11.276
3.04.05.02	Outros Ganhos (Perdas), Líquidos	0	0	-1.531	-2.461
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.810	6.047	1.821	4.233
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	25.342	44.529	8.241	13.942
3.06	Resultado Financeiro	-9.202	-13.128	-5.396	-9.849
3.06.01	Receitas Financeiras	-298	5.201	6.709	8.906
3.06.01.01	Receitas Financeiras	3.896	8.159	4.643	8.906
3.06.01.02	Variação Cambial, Líquida	-4.194	-2.958	2.066	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-8.904	-18.329	-12.105	-18.755
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-8.904	-18.329	-12.105	-21.811
3.06.02.02	Variação Cambial, Líquida	0	0	0	3.056
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	16.140	31.401	2.845	4.093
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.505	-7.611	-795	-420
3.08.01	Corrente	-3.199	-7.017	315	0
3.08.02	Diferido	-306	-594	-1.110	-420
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	12.635	23.790	2.050	3.673
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	12.635	23.790	2.050	3.673
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,07946	0,14961	0,01289	0,02310
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,07946	0,14961	0,01289	0,02310

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	12.635	23.790	2.050	3.673
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-4.486	-3.776	979	1.345
4.02.01	Realização da Reserva de Reavaliação	-395	-789	-395	-790
4.02.02	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	-4.091	-2.987	1.374	2.135
4.03	Resultado Abrangente do Período	8.149	20.014	3.029	5.018

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	25.429	-7.816
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	50.142	13.245
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício Antes dos Tributos	31.401	4.093
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	8.145	7.850
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	-6.047	-4.233
6.01.01.04	Variação Cambial Não Realizada	215	-466
6.01.01.05	Provisão de Estoque a Valor de Mercado	-113	-367
6.01.01.06	Provisão para Devedores Duvidosos	-1.835	-701
6.01.01.07	Provisão para Contingências	3.612	2.286
6.01.01.08	Provisão de Obrigações Trabalhistas	4.172	3.793
6.01.01.09	Provisão para Participação nos Lucros	3.391	-2.783
6.01.01.10	Outras Provisões	951	211
6.01.01.11	Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	-359	-3.623
6.01.01.12	Atualizações do Empréstimo Compulsório Eletrobrás	-2.734	-2.656
6.01.01.13	Atualizações de Ativos Tributários	-581	-583
6.01.01.14	Atualizações de Créditos com Outras Pessoas Ligadas	-3.731	-4.627
6.01.01.15	Encargos Financeiros com Tributos Parcelados	5.461	7.886
6.01.01.16	Decomposição de Desconto de Provisões para Contingências	2.208	816
6.01.01.17	Despesa financeira oriunda de parcelamentos tributários	0	600
6.01.01.18	Juros Provisionados de Empréstimos	4.184	6.942
6.01.01.19	Outros	1.802	-1.193
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-15.879	-13.671
6.01.02.01	(Aumento)/Redução do Contas a Receber	-5.519	-2.667
6.01.02.02	Aumento/(Redução) do Adiantamento de Clientes	617	270
6.01.02.03	(Aumento)/Redução de Títulos e Valores Mobiliários	0	167
6.01.02.04	(Aumento)/Redução do Estoque	-19.189	4.405
6.01.02.05	(Aumento)/Redução de Outros Ativos	-753	29
6.01.02.06	(Aumento)/Redução de Depósitos Judiciais	-1.235	-64
6.01.02.07	(Aumento)/Redução de Ativos Não Circulantes	-478	-239
6.01.02.08	Aumento/(Redução) do Contas a Pagar	20.762	-10.032
6.01.02.09	(Aumento)/Redução de Adiantamento a Fornecedores	-2.175	-974
6.01.02.10	Aumento/(Redução) de Parcelamentos	-10.767	-7.160
6.01.02.11	Aumento/(Redução) de Obrigações Fiscais	3.622	2.512
6.01.02.12	Aumento/(Redução) de Obrigações Trabalhistas	95	364
6.01.02.13	Aumento/(Redução) de Outras Contas a Pagar	-736	-242
6.01.02.14	Aumento/(Redução) de Outras Contas a Pagar Não Circulante	-123	-40
6.01.03	Outros	-8.834	-7.390
6.01.03.01	Juros Pagos	-3.533	-6.384
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-5.301	-1.006
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-10.784	9.264
6.02.01	Aquisição do Ativo Imobilizado	-8.585	-4.583
6.02.02	Aquisição do Ativo Intangível	-6.099	-5
6.02.03	Dividendos Recebidos	4.087	14.082

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.02.04	(Concessão)/Recebimento de Créditos com Partes Relacionadas	-187	-230
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.904	564
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	47.658	63.742
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-49.558	-54.548
6.03.03	Captação (Pagamento) de Empresas Ligadas	-4	-8.630
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	12.741	2.012
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	8.091	8.719
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	20.832	10.731

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	112.957	267	0	-73.738	42.304	81.790
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	112.957	267	0	-73.738	42.304	81.790
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	24.579	-3.776	20.803
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	23.790	0	23.790
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	789	-3.776	-2.987
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	789	-789	0
5.05.02.07	Variação Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	-2.987	-2.987
5.07	Saldos Finais	112.957	267	0	-49.159	38.528	102.593

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	112.957	267	0	-99.661	47.301	60.864
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	112.957	267	0	-99.661	47.301	60.864
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.463	1.345	5.808
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	3.673	0	3.673
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	790	1.345	2.135
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	790	-790	0
5.05.02.07	Variação Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	2.135	2.135
5.07	Saldos Finais	112.957	267	0	-95.198	48.646	66.672

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	365.240	316.492
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	356.781	311.839
7.01.02	Outras Receitas	6.624	3.952
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.835	701
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-184.850	-174.250
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-143.228	-135.249
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-39.406	-39.020
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.216	19
7.03	Valor Adicionado Bruto	180.390	142.242
7.04	Retenções	-8.145	-7.850
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.145	-7.850
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	172.245	134.392
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	26.089	17.882
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.047	4.233
7.06.02	Receitas Financeiras	20.042	13.649
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	198.334	152.274
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	198.334	152.274
7.08.01	Pessoal	50.854	46.707
7.08.01.01	Remuneração Direta	43.131	39.905
7.08.01.02	Benefícios	4.408	3.945
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.315	2.857
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	89.669	72.676
7.08.02.01	Federais	49.067	37.476
7.08.02.02	Estaduais	40.455	35.029
7.08.02.03	Municipais	147	171
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	34.021	29.218
7.08.03.01	Juros	30.128	25.958
7.08.03.02	Aluguéis	3.893	3.260
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	23.790	3.673
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	23.790	3.673

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	635.131	575.502
1.01	Ativo Circulante	261.135	215.923
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	23.276	10.065
1.01.03	Contas a Receber	117.722	107.867
1.01.03.01	Clientes	117.722	107.867
1.01.04	Estoques	109.855	90.553
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.355	2.682
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.355	2.682
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	452	1.152
1.01.06.01.02	Demais Tributos Correntes a Recuperar	1.903	1.530
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.692	491
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.235	4.265
1.01.08.03	Outros	6.235	4.265
1.01.08.03.03	Adiantamento a Fornecedores	4.023	1.685
1.01.08.03.04	Outros	2.212	2.580
1.02	Ativo Não Circulante	373.996	359.579
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	184.176	176.563
1.02.01.06	Tributos Diferidos	24.719	25.280
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	24.719	25.280
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	97.519	93.780
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	97.519	93.780
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	61.938	57.503
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	9.136	7.961
1.02.01.09.04	Recebíveis da Eletrobrás	33.793	31.059
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	1.702	1.762
1.02.01.09.06	Ativo Tributário	12.404	11.823
1.02.01.09.07	Ativo Atuarial	3.837	3.837
1.02.01.09.08	Outros	1.066	1.061
1.02.02	Investimentos	215	215
1.02.02.01	Participações Societárias	215	215
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	215	215
1.02.03	Imobilizado	178.827	178.052
1.02.04	Intangível	10.778	4.749

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	635.131	575.502
2.01	Passivo Circulante	286.976	245.403
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	21.354	16.780
2.01.02	Fornecedores	119.779	97.980
2.01.03	Obrigações Fiscais	32.132	26.627
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	32.132	26.627
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.957	541
2.01.03.01.02	Parcelamento de Obrigações Tributárias	22.370	21.773
2.01.03.01.03	Impostos, Taxas e Contribuições	7.805	4.313
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	84.219	79.600
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	84.219	79.600
2.01.05	Outras Obrigações	27.276	23.401
2.01.05.02	Outros	27.276	23.401
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	17.615	17.325
2.01.05.02.07	Outros	9.661	6.076
2.01.06	Provisões	2.216	1.015
2.01.06.02	Outras Provisões	2.216	1.015
2.01.06.02.05	Provisões para Contingências	2.216	1.015
2.02	Passivo Não Circulante	245.548	248.301
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	38.866	40.210
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	38.866	40.210
2.02.02	Outras Obrigações	121.577	128.056
2.02.02.02	Outros	121.577	128.056
2.02.02.02.04	Plano de Previdência Privada	2.995	3.118
2.02.02.02.05	Parcelamento de Obrigações Tributárias	118.582	124.938
2.02.03	Tributos Diferidos	41.006	40.973
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	41.006	40.973
2.02.04	Provisões	44.099	39.062
2.02.04.02	Outras Provisões	44.099	39.062
2.02.04.02.05	Provisões para Contingências	44.099	39.062
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	102.607	81.798
2.03.01	Capital Social Realizado	112.957	112.957
2.03.02	Reservas de Capital	267	267
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-49.159	-73.738
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	38.528	42.304
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	14	8

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	157.169	307.162	140.572	268.271
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-101.300	-200.801	-98.856	-187.352
3.03	Resultado Bruto	55.869	106.361	41.716	80.919
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-29.476	-58.790	-32.351	-64.484
3.04.01	Despesas com Vendas	-25.250	-47.736	-24.934	-46.186
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.079	-11.563	-4.805	-8.995
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	5.110	6.262	4.182	4.438
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	808	3.220	4.182	4.438
3.04.04.02	Outros Ganhos (Perdas), Líquidos	4.302	3.042	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.257	-5.753	-6.794	-13.741
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-3.257	-5.753	-5.263	-11.280
3.04.05.02	Outros Ganhos (Perdas), Líquidos	0	0	-1.531	-2.461
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	26.393	47.571	9.365	16.435
3.06	Resultado Financeiro	-9.251	-13.232	-5.427	-9.815
3.06.01	Receitas Financeiras	-216	5.338	6.824	12.304
3.06.01.01	Receitas Financeiras	3.978	8.296	4.758	9.248
3.06.01.02	Varição Cambial, Líquida	-4.194	-2.958	2.066	3.056
3.06.02	Despesas Financeiras	-9.035	-18.570	-12.251	-22.119
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-9.035	-18.570	-12.251	-22.119
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	17.142	34.339	3.938	6.620
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.866	-10.905	-1.689	-2.685
3.08.01	Corrente	-4.560	-10.311	-579	-2.265
3.08.02	Diferido	-306	-594	-1.110	-420
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	12.276	23.434	2.249	3.935
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	362	362	-162	-221
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	362	362	-162	-221
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	12.638	23.796	2.087	3.714
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	12.635	23.790	2.086	3.711

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	3	6	1	3
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,07946	0,14691	0,01312	0,02334
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,07720	0,14738	0,01414	0,02475

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	12.638	23.796	2.087	3.714
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-4.486	-3.776	979	1.345
4.02.01	Realização da Reserva de Reavaliação	-395	-789	-395	-790
4.02.02	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	-4.091	-2.987	1.374	2.135
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	8.152	20.020	3.066	5.059
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	8.149	20.014	3.065	5.056
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	3	6	1	3

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	30.372	-3.959
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	60.073	19.982
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício Antes dos Tributos	34.339	6.620
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	8.166	7.887
6.01.01.04	Variação Cambial Não Realizada	330	-562
6.01.01.05	Provisão de Estoque a Valor de Mercado	-736	-433
6.01.01.06	Provisão para Devedores Duvidosos	-1.950	-752
6.01.01.07	Provisão para Contingências	4.026	2.289
6.01.01.08	Provisão de Obrigações Trabalhistas	4.521	4.252
6.01.01.09	Provisão para Participação nos Lucros	4.020	-3.155
6.01.01.10	Outras Provisões	951	211
6.01.01.11	Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	-359	-3.623
6.01.01.12	Atualizações do Empréstimo Compulsório Eletrobrás	-2.734	-2.656
6.01.01.13	Atualizações de Ativos Tributários	-581	-583
6.01.01.14	Atualizações de Créditos com Outras Pessoas Ligadas	-3.731	-4.627
6.01.01.15	Encargos Financeiros com Tributos Parcelados	5.563	8.049
6.01.01.16	Decomposição de Desconto de Provisões para Contingências	2.212	816
6.01.01.17	Despesa financeira oriunda de parcelamentos tributários	0	600
6.01.01.18	Juros Provisionados de Empréstimos	4.283	6.885
6.01.01.19	Outros	1.753	-1.236
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-17.759	-14.152
6.01.02.01	(Aumento)/Redução do Contas a Receber	-7.306	-1.615
6.01.02.02	Aumento/(Redução) do Adiantamento de Clientes	652	105
6.01.02.03	(Aumento)/Redução de Títulos e Valores Mobiliários	0	167
6.01.02.04	(Aumento)/Redução do Estoque	-18.566	4.908
6.01.02.05	(Aumento)/Redução de Outros Ativos	-1.207	-562
6.01.02.06	(Aumento)/Redução de Depósitos Judiciais	-1.237	-69
6.01.02.07	(Aumento)/Redução de Ativos Não Circulantes	-478	-239
6.01.02.08	Aumento/(Redução) do Contas a Pagar	21.617	-10.374
6.01.02.09	(Aumento)/Redução de Adiantamento a Fornecedores	-2.338	-808
6.01.02.10	Aumento/(Redução) de Parcelamentos	-11.322	-7.544
6.01.02.11	Aumento/(Redução) de Obrigações Fiscais	3.689	2.509
6.01.02.12	Aumento/(Redução) de Obrigações Trabalhistas	48	359
6.01.02.13	Aumento/(Redução) de Outras Contas a Pagar	-1.188	-1.002
6.01.02.14	Aumento/(Redução) de Outras Contas a Pagar Não Circulantes	-123	13
6.01.03	Outros	-11.942	-9.789
6.01.03.01	Juros Pagos	-3.551	-6.401
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-8.391	-3.388
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-15.298	-4.588
6.02.01	Aquisição do Ativo Imobilizado	-9.089	-4.583
6.02.02	Aquisição do Ativo Intangível	-6.209	-5
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.900	9.207
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	47.658	63.755
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-49.558	-54.548

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	37	-39
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	13.211	621
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	10.065	12.802
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	23.276	13.423

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	112.957	267	0	-73.738	42.304	81.790	8	81.798
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	112.957	267	0	-73.738	42.304	81.790	8	81.798
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	24.579	-3.776	20.803	6	20.809
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	23.790	0	23.790	6	23.796
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	789	-3.776	-2.987	0	-2.987
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	789	-789	0	0	0
5.05.02.07	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	-2.987	-2.987	0	-2.987
5.07	Saldos Finais	112.957	267	0	-49.159	38.528	102.593	14	102.607

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	112.957	267	0	-99.699	47.301	60.826	10	60.836
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	112.957	267	0	-99.699	47.301	60.826	10	60.836
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.501	1.345	5.846	3	5.849
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	3.711	0	3.711	3	3.714
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	790	1.345	2.135	0	2.135
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	790	-790	0	0	0
5.05.02.07	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	2.135	2.135	0	2.135
5.07	Saldos Finais	112.957	267	0	-95.198	48.646	66.672	13	66.685

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	385.888	333.341
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	381.324	332.544
7.01.02	Outras Receitas	2.614	45
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.950	752
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-190.112	-178.871
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-142.825	-134.836
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-44.992	-43.835
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.657	21
7.02.04	Outros	362	-221
7.02.04.01	Resultado de Operações Descontinuadas	362	-221
7.03	Valor Adicionado Bruto	195.776	154.470
7.04	Retenções	-8.166	-7.887
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.166	-7.887
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	187.610	146.583
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	20.179	13.990
7.06.02	Receitas Financeiras	20.179	13.990
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	207.789	160.573
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	207.789	160.573
7.08.01	Pessoal	53.870	49.769
7.08.01.01	Remuneração Direta	45.760	42.583
7.08.01.02	Benefícios	4.645	4.174
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.465	3.012
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	95.794	77.470
7.08.02.01	Federais	55.175	42.247
7.08.02.02	Estaduais	40.455	35.029
7.08.02.03	Municipais	164	194
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	34.329	29.620
7.08.03.01	Juros	30.374	26.296
7.08.03.02	Aluguéis	3.955	3.324
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	23.796	3.714
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	23.790	3.711
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	6	3

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO 2T12

A Portobello S.A. (BM&FBOVESPA - código: PTBL3), é hoje a maior empresa de revestimento cerâmico da América do Sul, listada na BOVESPA desde 1991 e no segmento “Novo Mercado”, apresenta seus resultados do segundo trimestre e primeiro semestre de 2012 (2T12 e 1S12). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), e com o IFRS (*International Financial Reporting Standards*). As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o segundo trimestre de 2011 e 2010.

DESTAQUES 2T12

- Receita Bruta de R\$ 198 milhões, 11% superior em relação a 2011;
- Receita Líquida atingiu R\$ 157 milhões superando em 12% o mesmo período de 2011;
- As vendas no mercado interno cresceram 15% e foram superiores em 7 p.p. o crescimento do setor. O índice ABRAMAT cresceu 8%;
- O Lucro Bruto cresceu 34%, atingindo R\$ 56 milhões com ganho de 6 p.p. na margem bruta;
- O Lucro Operacional (EBIT) atingiu R\$ 22 milhões sendo 103% superior ao mesmo período de 2011;
- O EBITDA totalizou R\$ 26 milhões, registrando um crescimento de 77% e uma margem de 17%;
- Lucro Líquido de R\$ 13 milhões, representando 8% em relação à Receita Líquida;
- A relação Dívida Líquida / EBITDA reduziu atingindo o múltiplo de 2,3.

Mensagem da Administração

A Portobello repetiu no segundo trimestre o desempenho ocorrido nos primeiros meses do ano gerando excelente resultado no primeiro semestre. Os primeiros seis meses do ano foram desafiadores e o sucesso ocorreu devido a nossa capacidade de potencializar as oportunidades do atual momento da construção civil brasileira e pelas otimizações e racionalizações internas em curso nos últimos anos.

Para capturar as oportunidades proporcionadas pelo mercado a administração concentrou seu foco no mercado interno. A produção foi concentrada em produtos de maior valor agregado e o modelo de produção híbrido, que combinou produção própria e terceirizada (“*outsourcing*”) permitiu atender, com flexibilidade e velocidade, a demanda de produtos comerciais, principalmente para o segmento de construtoras e incorporadoras.

A maturidade do lançamento de produtos de 2011 que, em conjunto com os lançamentos 2012, representaram 13% das vendas no primeiro semestre, aliados à agressividade nas ações comerciais, contribuíram para o aumento da margem e para crescimento acima do mercado, haja vista que o crescimento das nossas vendas no mercado interno foram superiores ao apontado pelos indicadores setoriais. Esta combinação nos permitiu aumentar nossa margem bruta em 5 p. p.

Durante o semestre deu-se continuidade às ações de racionalização interna buscando ganhos de produtividade, qualidade e redução de custos industriais. Por outro lado, houve alguns ajustes no preço de certos insumos, o que reduziu, em parte, os ganhos obtidos no processo produtivo.

No período foram realizados investimentos em logística para resolver os problemas enfrentados nos últimos trimestres. Além da re-estruturação do modelo de armazenagem com a implantação de centros de distribuição regionais para atender à rede Portobello Shop, também implantamos novos sistemas de gestão de logística e estoque. Esta implantação gerou perdas na nossa capacidade de entrega nos meses de maio e junho, o que

Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

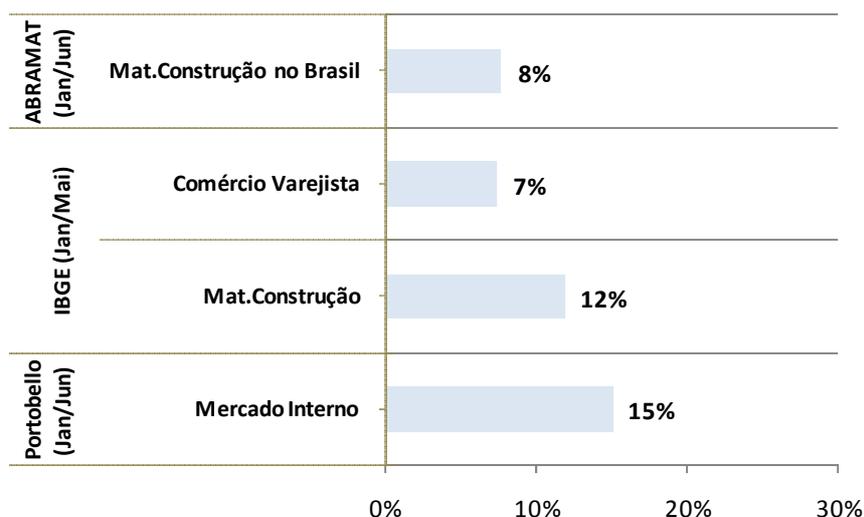
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

afetou nossas vendas no trimestre. Contudo, a companhia foi rápida em busca de solução para mitigar seus efeitos.

O excelente resultado no trimestre, aliado à otimização do uso de capital de giro, nos permitiu realizar investimentos em melhoria no parque fabril, aprimorar o modelo logístico e ainda reduzir o endividamento em R\$ 44 milhões nos últimos 12 meses.

Aumento da lucratividade, ganhos de *market share* e redução do endividamento são o traço marcante dos resultados do segundo trimestre e do primeiro semestre de 2012.

Desempenho da Receita Líquida – 30/06/2012 x 30/06/2011



Perspectivas

- Apesar dos sinais de desaquecimento geral da economia brasileira, nos próximos dois trimestres a Companhia estima a manutenção do crescimento das vendas no mercado interno, no mesmo ritmo observado durante o primeiro semestre, em função dos lançamentos de empreendimentos imobiliários ocorridos em trimestres anteriores e da demanda percebida no varejo (Portobello Shop);
- A Portobello espera a continuidade da maior demanda para materiais de construção e por materiais de acabamento de maior valor agregado, segmento onde está inserida, também influenciada pela alíquota zero de IPI para produtos cerâmicos até o final de 2012. Há ainda a expectativa de que este incentivo do Governo para construção civil seja mantido, haja vista o grande déficit habitacional brasileiro;
- A Companhia acredita e tem direcionado os seus esforços com foco no mercado doméstico, seja ampliando sua gama de serviços e portfólio dirigido ao mercado imobiliário e comercial das grandes construtoras, seja ampliando os investimentos em marketing e produtos de maior valor agregado para atender as redes de varejo e principais "home centers" brasileiros;
- A receptividade às novas coleções lançadas em 2012 na mais importante feira de nosso setor – Revestir – corroboram a percepção de que as políticas adotadas estão totalmente alinhadas aos anseios do mercado;
- No segmento das lojas especializadas, sua rede de franquias – Portobello Shop – tem programada a abertura de novas lojas em algumas das principais capitais do Brasil, incluindo Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Fortaleza e São Paulo;
- Continuidade nos ganhos de produtividade, com consequentes reduções de custos de produção e ganho de qualidade, e os investimentos em logística indicam a manutenção da lucratividade aos níveis obtidos durante a primeira metade de 2012. Além das ações para redução da necessidade de capital de giro;

Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- A Portobello está percebendo pressões inflacionárias nos custos dos insumos, principalmente para energia e mão de obra, que necessitarão ser neutralizados pela constante busca por ganhos de produtividade. Os riscos de novos aumentos no gás natural existem e podem afetar a competitividade da Portobello e da indústria cerâmica catarinense. A Companhia confia nos esforços governamentais no sentido de desonerar a matriz energética do setor cerâmico;
- A Portobello considera fundamentais as medidas em análise pelos órgãos governamentais objetivando revisar as tarifas de importação dos porcelanatos técnicos de forma a regularizar a competitividade da indústria nacional neste segmento específico de produtos;
- Após a não concretização da associação com a Eliane, a administração deu início a estudos e análises de um plano de crescimento que deverá ser concluído e submetido ao Conselho de Administração até o final deste ano;
- A exportação tem se mostrado um mercado com potencial de crescimento, haja vista que este canal de vendas é o mais lucrativo da Companhia ao dólar de R\$ 2,00. A crescente demanda por produtos de maior valor agregado possibilita à Portobello atender este mercado potencializando sua lucratividade.

Distribuição

A Portobello distribui seus produtos através de quatro canais distintos, com características específicas de portfólio de produtos, equipes de profissionais especializados, serviços, logística e política comercial:

Mercado interno

São três os canais de distribuição:

Varejo (multimarcas) – Canal responsável pelo atendimento a revendedores de materiais de construção (“*home centers*”) que revendem nossos produtos no varejo para o consumidor final ou para pequenos construtores.

Engenharias – Equipes e estrutura comercial especializadas para atender empresas de construção civil (construtoras e incorporadoras), para obras residenciais, comerciais ou públicas.

Varejo Portobello Shop – Rede de lojas especializadas em produtos Portobello que atendem os clientes de varejo por meio de franquias sob as bandeiras Portobello Shop e Empório Portobello, focadas no consumidor mais exigente quanto à qualidade, atendimento e serviço.

Mercado externo

A Portobello é uma marca internacional e comercializa seus produtos em 56 países da Europa, Ásia, América do Norte, Oceania, Oriente Médio e África, além da América Latina, através de equipe própria e representantes independentes.

As exportações são restritas aos mercados mais rentáveis, sendo que neste trimestre representaram 7% da Receita Líquida. Com as taxas de câmbio nos níveis do fechamento do trimestre, este foi o canal mais rentável para a empresa. Em permanecendo esta taxa de câmbio, a Companhia acredita no aumento na participação das vendas nesse mercado, concentradas em produtos de maior valor agregado.

A rentabilidade obtida pela exportação confirma os avanços da empresa em busca da competitividade internacional. Esta competitividade assegura maior equilíbrio de vendas em eventuais dificuldades que possam afetar o mercado doméstico.

Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Desempenho Econômico-Financeiro

Resultado consolidado	2T10	2T11	2T12	Variação % 2T12 x 2T11
Receita operacional bruta	152.120	177.701	197.502	11%
Receita operacional líquida	119.769	140.572	157.169	12%
Lucro operacional bruto	36.401	41.716	55.869	34%
<i>Margem bruta</i>	30%	30%	36%	6 p.p.
Vendas	(18.200)	(24.934)	(25.250)	1%
Gerais e administrativas	(4.279)	(4.805)	(6.079)	27%
Outras receitas (despesas) operacionais	2.790	(1.081)	(2.449)	127%
EBIT	16.712	10.896	22.091	103%
<i>Margem EBIT</i>	14%	8%	14%	6 p.p.
Resultado financeiro (inclui outros ganhos e perdas)	(6.632)	(6.958)	(4.949)	-29%
Resultado operacional	10.080	3.938	17.142	335%
Tributos sobre o lucro (IRPJ/CSLL)	(2.456)	(1.689)	(4.866)	188%
Resultado operações continuadas	7.624	2.249	12.276	446%
Resultado operações descontinuadas (*)	(472)	(162)	362	-323%
Lucro líquido do trimestre	7.152	2.087	12.638	506%
<i>Margem líquida</i>	6%	1%	8%	7 p.p.
EBITDA	21.105	14.832	26.222	77%
<i>Margem EBITDA</i>	18%	11%	17%	6 p.p.

(*) As operações da controlada Portobello América foram descontinuadas em 31/12/2010 e os dados relativos a esta operação estão de forma aglutinada conforme as normas do CPC/IFRS. Os comentários aqui apresentados seguem este padrão.

Resultado consolidado	1S10	1S11	1S12	Variação % 2012 x 2011
Receita operacional bruta	286.038	339.987	386.823	14%
Receita operacional líquida	226.194	268.271	307.162	14%
Lucro operacional bruto	68.326	80.919	106.361	31%
<i>Margem bruta</i>	30%	30%	35%	5 p.p.
Vendas	(33.351)	(46.186)	(47.736)	3%
Gerais e administrativas	(8.436)	(8.995)	(11.563)	29%
Outras receitas (despesas) operacionais	2.457	(6.842)	(2.533)	-63%
EBIT	28.996	18.896	44.529	136%
<i>Margem EBIT</i>	13%	7%	14%	7 p.p.
Resultado financeiro (inclui outros ganhos e perdas)	(13.018)	(12.276)	(10.190)	-17%
Resultado operacional	15.978	6.620	34.339	419%
Tributos sobre o lucro (IRPJ/CSLL)	(3.559)	(2.685)	(10.905)	306%
Resultado operações continuadas	12.419	3.935	23.434	496%
Resultado operações descontinuadas (*)	(492)	(221)	362	-264%
Lucro líquido acumulado	11.927	3.714	23.796	541%
<i>Margem líquida</i>	5%	1%	8%	-7 p.p.
EBITDA	37.621	26.783	52.695	97%
<i>Margem EBITDA</i>	17%	10%	17%	7 p.p.

(*) As operações da controlada Portobello América foram descontinuadas em 31/12/2010 e os dados relativos a esta operação estão de forma aglutinada conforme as normas do CPC/IFRS. Os comentários aqui apresentados seguem este padrão.

Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

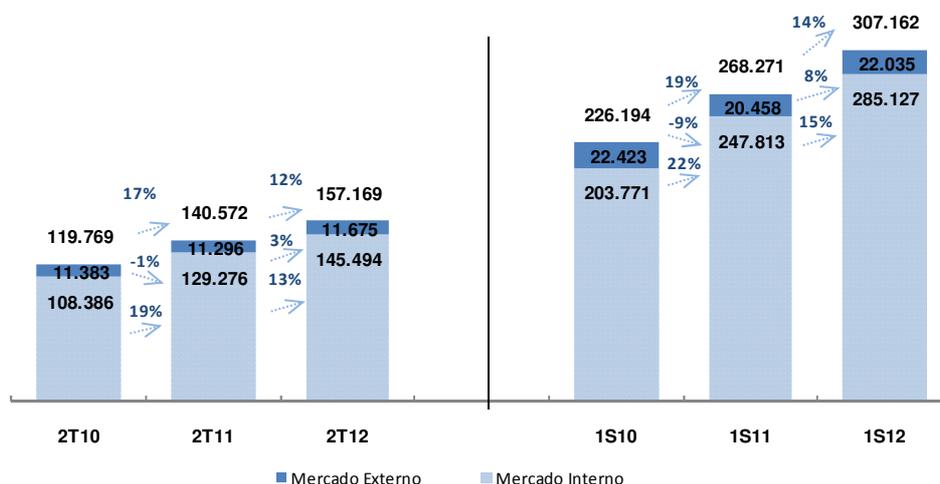
Receita Líquida

A receita líquida cresceu 12% no 2T12, quando comparada ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 157 milhões. No acumulado do ano atingiu R\$ 307 milhões, 14% superior ao 1S11, 93% dos quais foram realizadas no mercado interno. O desempenho das vendas no mercado interno no trimestre foi 13% superior e 15% no acumulado, onde teve a participação equilibrada dos canais Engenharia, Varejo multimarcas e Portobello Shop, com crescimento similar entre os canais.

O volume de vendas tanto no trimestre como no semestre foi praticamente o mesmo dos períodos anteriores. O incremento na receita líquida deu-se por conta de um mix de produtos com maior valor agregado, bem como o aumento da participação de produtos adquiridos de terceiros (“outsourcing”), que representaram 20% da receita líquida acumulada de 2012.

O desempenho do volume de vendas no trimestre foi afetado pela implantação de novos sistemas de atendimento ao cliente no mês de maio, reduzindo temporariamente a nossa capacidade de embarque e armazenagem, gerando atrasos nas entregas de produtos aos nossos clientes. Estes sistemas estão em fase de estabilização e, em conjunto com a remodelação do nosso modelo logístico, contribuirão para a solução dos problemas que enfrentamos em períodos anteriores.

Receita Operacional Líquida



Lucro Bruto

O lucro bruto atingiu R\$ 56 milhões no trimestre apresentando crescimento de 34% sobre o mesmo período do ano anterior acumulando um ganho de 31% nos primeiros seis meses de 2012. Este desempenho deve-se, além do mix de venda mais nobre com lucratividade maior por unidade vendida, também à melhoria na performance industrial fruto das ações e medidas focadas em ganhos de produtividade, redução de custos, ganhos de qualidade e aperfeiçoamento contínuo dos processos industriais e logísticos.

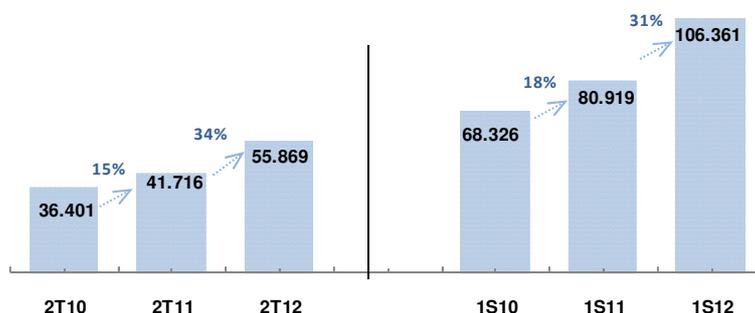
Por consequência, a margem bruta apresenta crescimento de 5 p.p. no primeiro semestre de 2012 em comparação aos 6 meses iniciais de 2011 e, assim, o lucro bruto cresceu 31%, totalizando R\$ 106 milhões.

Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Lucro Bruto



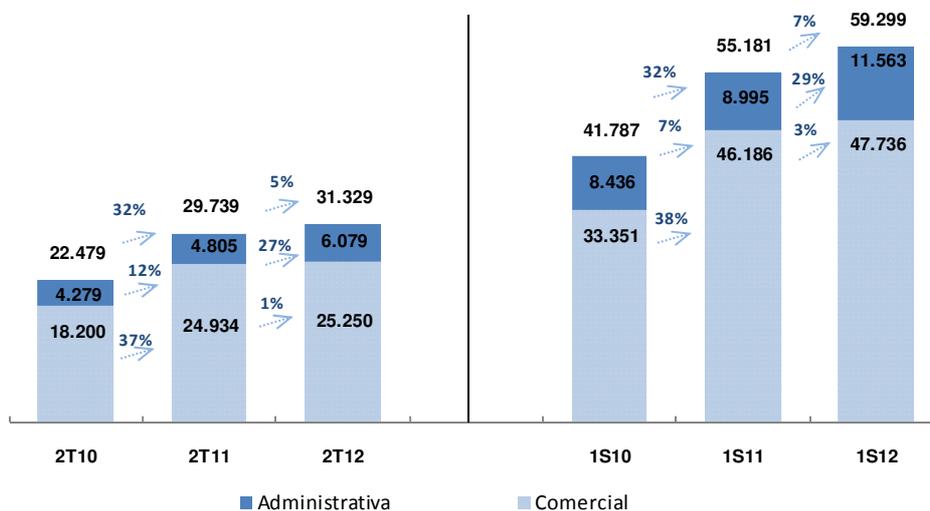
Resultado Operacional

As despesas comerciais somaram R\$ 25 milhões no 2T12, correspondendo a um incremento de apenas 1% sobre o mesmo período de 2011 e representaram 16% da receita líquida no período, contra 18% no mesmo período de 2011, fruto do ganho de escala.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 6 milhões no 2T12 e aumentaram 27% em relação ao segundo trimestre de 2011. No acumulado do semestre cresceram 29% pois foram influenciadas pelos gastos com consultorias e diligências relacionadas aos planos de associação com a Eliane S.A. No entanto, mantiveram-se abaixo dos 4% da receita líquida.

As outras despesas operacionais, de R\$ 2,4 milhões no trimestre representam basicamente o reconhecimento de provisão de participação dos funcionários no resultado a ser pago após o final do exercício.

Despesas Comerciais e Administrativas



EBITDA

O EBITDA somou R\$ 26 milhões no trimestre e acumulou R\$ 53 milhões no 1S12, crescendo 77% e 97% respectivamente sobre os mesmos períodos de 2011.

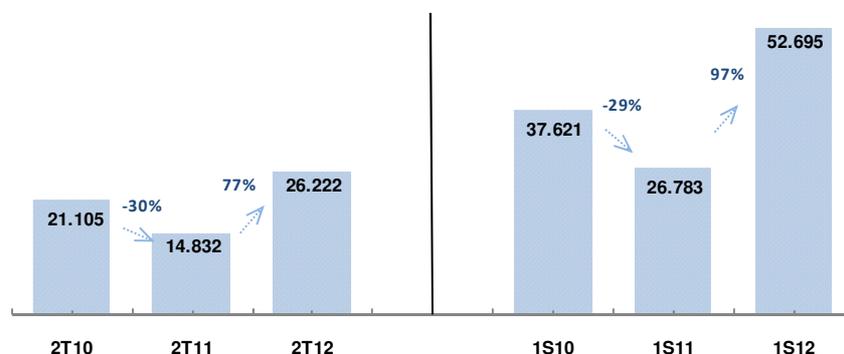
O excelente desempenho operacional elevou o EBITDA do semestre para R\$ 52,7 milhões, representando 17% sobre a receita líquida acumulada, contra os 10% obtidos no mesmo período de 2011.

Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

EBITDA



EBITDA	2T10	2T11	2T12	Varição % 2T12 x 2T11
Lucro líquido	7.150	2.086	12.635	506%
Resultado financeiro (inclui outros ganhos e perdas)	6.632	6.958	4.949	-29%
Depreciação e amortização	4.393	3.936	4.131	5%
Tributos sobre o lucro (IRPJ/CSLL)	2.456	1.689	4.866	188%
Participação não controladores/operações descontinuadas	474	163	(359)	-320%
(=) EBITDA das operações continuadas (*)	21.105	14.832	26.222	77%
% da receita líquida	18%	11%	17%	6 p.p.

(*) De acordo com o CPC/IFRS, as operações descontinuadas não fazem parte do resultado operacional.

EBITDA	1S10	1S11	1S12	Varição % 2012 x 2011
Lucro líquido	11.923	3.711	23.790	541%
Resultado financeiro (inclui outros ganhos e perdas)	13.018	12.276	10.190	-17%
Depreciação e amortização	8.625	7.887	8.166	4%
Tributos sobre o lucro (IRPJ/CSLL)	3.559	2.685	10.905	306%
Participação não controladores/operações descontinuadas	496	224	(356)	-259%
(=) EBITDA das operações continuadas (*)	37.621	26.783	52.695	97%
% da receita líquida	17%	10%	17%	7 p.p.

(*) De acordo com o CPC/IFRS, as operações descontinuadas não fazem parte do resultado operacional.

Resultado Financeiro (inclui outros ganhos/perdas líquidos)

O resultado financeiro no trimestre apresentou despesa financeira líquida de R\$ 4,9 milhões contra os R\$ 7 milhões no 2T11, reduzindo 29%. No semestre acumulou R\$ 10 milhões, sendo 17% inferior a 2011.

Estes ganhos, embora reduzidos pelos efeitos da valorização do dólar americano no primeiro semestre, decorrem da redução do endividamento, da redução das taxas de juros de mercado e das melhores condições de financiamento da Companhia em função do seu desempenho operacional.

Como forma de mitigar eventuais efeitos da desvalorização da moeda nacional, a exposição cambial da Companhia é limitada ao equivalente a 12 meses de exportação. Em 30 de junho esta exposição, conforme demonstrado as notas explicativas, é de R\$ 40,9 milhões (aproximadamente US\$ 20 milhões).

Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

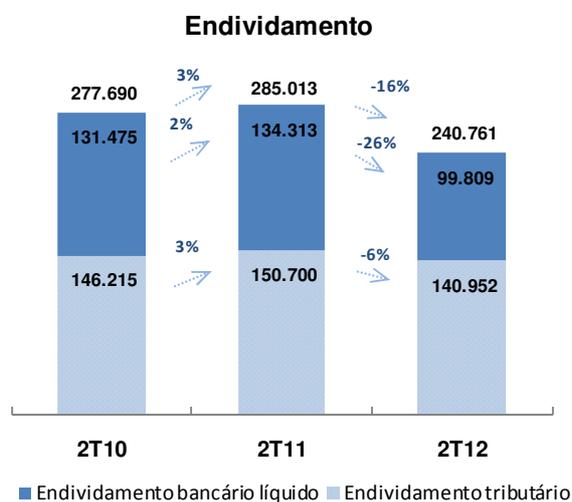
Investimentos

Os investimentos mantiveram-se nos níveis definidos pela Administração no 2T12, totalizando cerca de R\$ 10 milhões, acumulando R\$ 15 milhões no semestre. Estes investimentos foram concentrados em melhorias no processo fabril visando maior produtividade e no aperfeiçoamento do modelo logístico (tanto em armazenamento quanto na implantação de sistemas de gestão da cadeia logística).

Endividamento / Estrutura de Capital

A geração de caixa, decorrente do desempenho operacional e da redução da necessidade de capital de giro, foi destinada para a redução do endividamento em R\$ 44 milhões ou 16% abaixo de junho de 2011. Em 30 de junho de 2012, o endividamento bancário líquido era de R\$ 100 milhões, contra R\$ 134 milhões em 30 de junho de 2011; já o endividamento tributário apresentou redução de 6%, devido ao pagamento das parcelas devidas.

Desta forma, o endividamento total teve: (i) redução de custo; (ii) prazo alongado, pois 60% da dívida é composta por parcelamento de impostos que tem prazo de até 15 anos e (iii) redução de 2,3 vezes o EBITDA contra 3,7 vezes em junho de 2011.



Endividamento bancário líquido	2T10	2T11	2T12
Circulante	102.857	100.776	84.219
Não circulante	36.195	47.913	38.866
(=) Total do endividamento bancário	139.052	148.689	123.085
Disponibilidades e títulos e valores mobiliários	7.577	14.376	23.276
(=) Total do endividamento bancário líquido	131.475	134.313	99.809

Alavancagem financeira	2T10	2T11	2T12
Endividamento bancário líquido	131.475	134.313	99.809
Endividamento tributário	146.215	150.700	140.952
EBITDA (últimos 12 meses)	76.254	76.671	103.549
(=) Dívida bancária líquida / EBITDA	1,7	1,8	1,0
(=) Dívida bancária líquida e tributária líquida / EBITDA	3,6	3,7	2,3

Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Lançamento de Produtos

A participação dos Lançamentos nas vendas dos produtos Portobello no 1º semestre foi na ordem de 13% do volume total faturado.

Os Lançamentos correspondem aos produtos lançados no período de até dois anos e, neste ano, incluem a Coleção 2011 e 2012, composta de produtos de alto valor agregado, com preço médio 80% superior à média dos produtos.

Grandes formatos, porcelanatos extra fino de 5mm de espessura, reprodução de madeiras, mármore e cimentos e um conjunto de peças especiais para decoração de superfícies sintetizam a Coleção que está exposta em mais de 200 pontos de vendas de revendas multimarcas e 120 lojas PortobelloShop em todo o Brasil, além de serem especificados para grandes obras através do canal que atende diretamente às construtoras.

A empresa desenvolveu ações de marketing para suportar e incentivar as vendas dos lançamentos. As lojas Portobello Shop e os pontos de vendas das revendas multimarcas receberam projeto de visual merchandising diferenciado. Para os especificadores foram desenvolvidos instrumentos físicos e virtuais, dentre eles a ferramenta de especificação iPortobelloPlus disponibilizada na loja virtual Apple Store.

Esse desempenho consolida a posição da Portobello como líder em inovação e design.

Reconhecimentos

- Melhores Franquias do Brasil 2012 – 9ª Edição – Categoria “Casa, decoração e presentes”, promovido pela Revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios, da Editora Globo. A Portobello Shop foi contemplada como vice-campeã, sendo uma das empresas que mais se destacam no setor.
- Excelência em Franchising 2012 – Categoria Master – promovido pela ABF (Associação Brasileira de Franchising). A Portobello Shop, única rede franqueada da área de revestimentos cerâmicos, recebeu o Selo de Excelência em Franchising pelo 7º ano consecutivo. Um reconhecimento da qualidade e excelência do trabalho da franqueadora.
- Top of Mind – promovido pelo Jornal A Notícia do Grupo RBS/SC – Marca mais lembrada na categoria Pisos e Revestimentos Cerâmicos.
- Empresa Cidadã ADVB – promovido pela Associação dos Dirigentes de vendas e marketing de Santa Catarina (ADVB-SC). Prêmio conquistado com o case: “Portobello apresenta a maior e melhor coleção de madeiras em porcelanato do mercado”.
- Os Mais Importantes no Varejo – promovido pela Accenture e Revista NOVAREJO. A Portobello foi contemplada na categoria Revelação do Ano.

Auditoria Independente

Em atendimento a Instrução CVM 381/2003 informamos que no semestre findo em 30 de junho de 2012, a companhia não contratou os auditores independentes para outros serviços não relacionados a auditoria externa. No entanto a companhia contratou os auditores para serviços adicionais de auditoria para realizar a Due Diligence relativa a possível fusão entre a Portobello e a Eliane, a qual não foi consolidada. Os honorários para tal trabalho totalizaram R\$ 647.

Composição da Administração da Portobello

Diretoria

Nome	Cargo
Cesar Gomes Júnior	Diretor Presidente
Cláudio Ávila da Silva	Diretor Vice-Presidente
Rildo Pinheiro	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Mauro do Valle Pereira	Diretor

Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Conselho de Administração

Nome	Cargo	Observação
Cesar Bastos Gomes	Presidente	
Cesar Gomes Júnior	Vice-Presidente	Diretor Presidente
Cláudio Ávila da Silva	Conselheiro	Diretor Vice-Presidente
Plínio Villares Musetti	Conselheiro	Independente
Francisco Amaury Olsen	Conselheiro	Independente
Glauco José Côrte	Conselheiro	Independente
Mário José Gonzaga Petrelli	Conselheiro	Independente
Maurício Levi	Conselheiro	Independente
Rami Naum Goldfajn	Conselheiro	Independente

Visite o Site de Relações com Investidores: www.portobello.com.br/ri

1 Informações gerais

A Portobello S.A., também referida nesta demonstração como “Companhia” ou “Controladora”, é uma sociedade anônima de capital aberto e as suas ações são negociadas no segmento do Novo Mercado da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA S.A.), sob o código PTBL3. A Companhia é controlada por um grupo de acionistas, formalizado pelo acordo celebrado em 15 de abril de 2011, que detém em 30 de junho de 2012 60,97% das ações da sociedade. Os 39,03% remanescentes das ações são detidos por diversos acionistas.

A Companhia com sede em Tijucas, Santa Catarina, foi constituída em 1977 e tem como principal objeto social a industrialização e comercialização de produtos cerâmicos e porcelânicos em geral, como pisos, porcelanato técnico e esmaltado, peças decoradas e especiais, mosaicos, produtos destinados ao revestimento de paredes internas, fachadas externas, bem como, a prestação de serviços complementares para aplicação no ramo de materiais de construção civil no Brasil e no exterior.

Adicionalmente, a Companhia tem participação societária nas sociedades controladas: (i) Portobello América que foi constituída com o objetivo de vender os produtos Portobello no mercado norte-americano, e que em 30 de junho de 2012 está classificada como uma operação descontinuada conforme descrito na nota explicativa 34; (ii) Mineração Portobello que é responsável pelo fornecimento de cerca de 50% da matéria prima utilizada na produção dos revestimentos cerâmicos; (iii) PBTech que foi constituída com o objetivo de oferecer as empresas de construção civil um atendimento diferenciado, com venda de produtos e serviços; e a (iv) Portobello Shop, administradora das redes de franquias de lojas Portobello Shop e Empório Portobello, especializadas em revestimentos cerâmicos. É a única franquia de revestimentos cerâmicos do Brasil e conta com 107 lojas.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis intermediárias consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações contábeis intermediárias foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, ajustadas para refletir o “custo reavaliado” que ocorreu em 2006 para terrenos, edificações e benfeitorias. Os ativos e passivos financeiros estão mensurados ao valor justo contra o resultado do período.

A preparação de demonstrações contábeis intermediárias requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis intermediárias consolidadas, estão divulgadas na nota explicativa 3.

a) Demonstrações contábeis intermediárias consolidadas

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas também foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards* - IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Demonstrações contábeis intermediárias individuais

As demonstrações contábeis intermediárias individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas juntas às demonstrações contábeis intermediárias consolidadas.

2.2 Consolidação

2.2.1 Demonstrações contábeis intermediárias consolidadas

a) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e deixam de ser consolidadas a partir da data em que cessa o controle.

O percentual de participação societária da Companhia em empresas controladas é como segue:

	Percentual do capital	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Portobello América, Inc.	100,00	100,00
PBTech Com. Serv. Revest. Cer. Ltda.	99,94	99,94
Portobello Shop S.A.	99,90	99,90
Mineração Portobello Ltda.	99,76	99,76

As operações entre a Companhia e suas controladas, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações, foram eliminados para fins de preparação das demonstrações contábeis intermediárias consolidadas.

A conciliação entre os valores de patrimônio líquido e resultados dos trimestres apresentados pela Companhia e consolidado, é apresentada como segue:

	Patrimônio Líquido		Resultado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Controladora	102.593	81.790	23.790	3.673
Lucro não realizado nos estoques	-	-	-	-
Reversão do lucro não realizado	-	-	-	38
Consolidado sem a participação dos não controladores	102.593	81.790	23.790	3.711

As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

b) Transações e participações das não controladoras

A Companhia e suas controladas tratam as transações com participações não controladoras da mesma forma que as transações com proprietários de ativos classificados como partes relacionadas. Para as

compras de participações não controladoras, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações não controladoras também são registrados no patrimônio líquido.

Quando a Companhia ou suas controladas deixam de ter controle, qualquer participação retida é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. Quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se os ativos e passivos relacionados tivessem sido diretamente alienados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados no resultado.

2.2.2 Demonstrações contábeis intermediárias individuais

Nas demonstrações contábeis intermediárias individuais, as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. De acordo com esse método, o investimento é inicialmente reconhecido pelo custo e posteriormente ajustado pelo reconhecimento da participação atribuída à Companhia nas alterações dos ativos líquidos da investida. Ajustes no valor contábil do investimento também são necessários pelo reconhecimento da participação proporcional da Companhia nas variações de saldo dos componentes dos ajustes de avaliação patrimonial da investida, reconhecidos diretamente em seu patrimônio líquido. Tais variações são reconhecidas de forma reflexa, ou seja, em ajuste de avaliação patrimonial diretamente no patrimônio líquido.

Na utilização do método de equivalência patrimonial, a parcela do resultado das controladas destinada a dividendos é reconhecida como dividendos a receber no ativo circulante. Portanto, o valor do investimento está demonstrado líquido do dividendo proposto pela controlada. Desta forma não há reconhecimento de receita de dividendos.

2.3 Apresentação de informações por segmento de negócio

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria Executiva responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia e suas controladas.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

a) Moeda de apresentação e moeda funcional

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis intermediárias da Companhia e suas controladas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Companhia atua ("a moeda funcional"). As demonstrações contábeis intermediárias estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação das informações consolidadas.

b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período, referentes aos ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração do resultado como outros ganhos e perdas líquidos, exceto as operações de financiamentos que estão reconhecidas no resultado financeiro.

c) Empresas controladas

Os ativos e passivos em moeda estrangeira (Dólar dos Estados Unidos) registrados por controlada sediada no exterior foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço e o resultado foi convertido pelas taxas de câmbio médias mensais. A variação cambial sobre o investimento no exterior foi registrada como ajuste acumulado de conversão no patrimônio líquido sob a rubrica "Ajuste de avaliação patrimonial".

2.5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

2.6 Ativos Financeiros

2.6.1 Classificação

Os ativos financeiros são classificados sob as seguintes categorias: empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento, ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado (mantidos para negociação) e ativos financeiros disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

a) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia e suas controladas compreendem "contas a receber de clientes", bem como "caixa e equivalentes de caixa".

b) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

São basicamente os títulos e valores mobiliários que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Nesse caso, esses ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento.

c) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado (mantidos para negociação)

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda de curto prazo e classificados como ativo circulante. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

d) Ativos financeiros disponíveis para a venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

2.6.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual há o compromisso de compra ou venda do ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que tenham sido transferidos, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Após seu reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

2.6.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.7 Instrumentos financeiros derivativos e atividades de *hedge*

A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros derivativos e atividade de *hedge*.

2.8 *Impairment* de ativos financeiros

A Companhia e suas controladas avaliam no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios utilizados para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- iii) torna-se provável que o devedor declare falência ou outra reorganização financeira;
- iv) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- v) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - mudanças adversas na situação do pagamento dos devedores de empréstimo na carteira;
 - condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

2.9 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia e suas controladas e são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para devedores duvidosos “PDD” (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da Companhia e suas controladas), as contas a receber são classificadas no ativo circulante, caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

A provisão para devedores duvidosos (*impairment*) é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia ou suas controladas não serão capazes de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber e o cálculo da provisão é baseado em estimativa suficiente para cobrir prováveis perdas na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas.

2.10 Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da média ponderada móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em processo compreende matérias-primas, mão-de-obra direta, outros custos diretos e gastos gerais de produção relacionadas (com base na capacidade operacional normal), exceto os custos dos empréstimos tomados. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de venda.

2.11 Depósitos judiciais

Os saldos dos depósitos judiciais estão atualizados monetariamente pela taxa de poupança e apresentados como ativo não circulante, realizável a longo prazo.

2.12 Recebíveis da Eletrobrás

Os recebíveis da Eletrobrás são decorrentes de valor incontroverso e são reconhecidos com base no cálculo da contadoria de Justiça Federal e estão atualizados por índice de inflação, acrescidos de 12% a.a.

2.13 Investimentos

Os investimentos em empresas controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecida no resultado do período como receita ou despesa operacional. No caso da variação cambial de investimento na controlada Portobello América Inc., as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na conta “Ajuste de avaliação patrimonial”, no patrimônio líquido da Companhia, e somente são registrados ao resultado do período quando o investimento for vendido ou baixado para perda.

A provisão para perdas em investimentos é constituída quando ocorrem perdas de investimentos em controladas e estas perdas excedem o limite do valor contábil do investimento. A Companhia classifica a provisão no passivo não circulante, sob a rubrica “Provisão para perdas em investimentos” e a contrapartida da provisão é registrada no resultado, na rubrica “Resultado da equivalência patrimonial”. No passivo circulante está classificada a provisão para perda em investimento na controlada Portobello América que está em fase de descontinuação.

Outros investimentos estão reconhecidos pelo custo histórico e ajustado pela provisão para *impairment*, caso exista algum indicador de perda (nota explicativa 17).

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.14 Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo atribuído, deduzido da depreciação acumulada. A contrapartida das reavaliações é registrada em conta própria do patrimônio líquido e em conta de tributos diferidos no passivo não circulante. Conforme facultado pelo Pronunciamento CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07, a Companhia optou por manter a reserva de reavaliação até sua efetiva realização.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados no custo de produção, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	Anos
Edificações, obras civis e benfeitorias	33
Máquinas e equipamentos	10
Móveis e utensílios	10
Computadores	5

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada período. Até o presente momento, essas revisões não indicam a necessidade de reconhecer perdas permanentes.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (nota explicativa 18).

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas), operacionais líquidas" na demonstração do resultado.

2.15 Intangível

O intangível refere-se ao registro dos direitos que tem por objeto bens incorpóreos, como marcas e patentes, gastos de implantação do sistema de gestão e softwares e direitos de exploração de jazidas de minérios, fundo de comércio. São apresentados pelo custo incorrido na aquisição ou formação e, posteriormente deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável. Assim são demonstrados ao custo de aquisição, combinada com as taxas anuais de amortização calculadas pelo método linear, mencionadas na nota explicativa 19, levando em consideração a vida útil definida para o ativo, como segue:

	Anos
Softwares	5
Direito de exploração de jazidas	5
Marcas e patentes	Indefinida
Fundo de comércio	Indefinida
Sistema de gestão	(a)

(a) Ativo intangível em formação e sua vida útil ainda será definida.

A Companhia e suas controladas determinaram a vida útil das marcas e patentes e fundo de comércio como indefinida. Com base em uma análise de todos os fatores relevantes, verificou-se que estes ativos

não apresentaram limites previsíveis em relação ao período durante o qual se espera que os mesmos gerem fluxos de entrada de caixa líquidos para as entidades.

A recuperação de um ativo intangível com vida útil indefinida é testada comparando o seu valor recuperável com o seu respectivo valor contábil. O procedimento é feito anualmente ou sempre que haja uma indicação de que o ativo intangível pode estar perdendo substância econômica, conforme determinação do CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável e entende que os saldos em 30 de junho de 2012 estão próximos do valor justo.

2.16 Arrendamentos mercantis

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia e suas controladas assumem substancialmente os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamentos financeiros sob a rubrica "Empréstimos e financiamentos", e registrados como uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento pelo valor justo e subsequentemente pelo custo amortizado. O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas usuais, descritas na nota explicativa 18.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte dos riscos e benefícios de propriedade ficam com a Companhia e suas controladas são classificados como arrendamentos operacionais. As despesas com arrendamentos operacionais são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

2.17 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* anualmente e sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

2.18 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.19 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos tomados são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("*pro rata temporis*").

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Controladora e suas controladas tenham um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após o fim do trimestre.

2.20 Provisões para contingências, passivos e ativos contingentes

As provisões para contingências são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação e são avaliadas individualmente pelos consultores jurídicos e legais da Companhia que os classificam de acordo com as expectativas de êxito das causas. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas demonstrações contábeis intermediárias, e os classificados como remotos não são provisionados e nem divulgados.

Os ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Companhia julgar que o ganho é praticamente certo ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos.

2.21 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e contribuição social correntes são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda (25%) e da contribuição social (9%) sobre o lucro líquido ajustado nos termos da legislação vigente. A compensação de prejuízos fiscais e de base negativa da contribuição social está limitada a 30% do lucro tributável.

Os créditos tributários diferidos de imposto de renda e contribuição social são decorrentes de saldos acumulados de prejuízos fiscais, bases negativas da contribuição social e diferenças temporárias ativas, assim como, os débitos tributários diferidos de imposto de renda e contribuição social são decorrentes de reavaliação de ativo imobilizado e diferenças temporárias passivas. Os créditos levaram em consideração a expectativa futura de geração de lucros tributáveis e estão calculados com base nas alíquotas atualmente vigentes pela legislação tributária e registrados até o montante considerado como realizável com base em estimativas preparadas pela Companhia.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

2.22 Benefícios a empregados

a) Plano de previdência privada

A Companhia patrocina plano de benefício com característica de contribuição definida, porém oferece um benefício mínimo de aposentadoria por tempo de serviço ou por idade (componentes de benefício definido). Um plano de contribuição definida é um plano de pensão segundo o qual a Companhia faz contribuições fixas a uma entidade separada. A Companhia não tem obrigações legais nem construtivas de fazer contribuições se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios relacionados com o serviço do empregado no período corrente e anterior. Um plano de benefício definido é diferente de um plano de contribuição definida. Em geral, os planos de benefício definido estabelecem um valor de benefício de aposentadoria que um empregado receberá em sua aposentadoria, normalmente dependente de um ou mais fatores, como idade, tempo de serviço e remuneração.

A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes, usando o método do crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado mediante o desconto das saídas futuras estimadas de caixa, usando taxas de juros condizentes com os

rendimentos de mercado, as quais são denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e que tenham prazos de vencimento próximos daqueles da respectiva obrigação do plano de pensão. O passivo reconhecido no balanço patrimonial é o valor presente das obrigações de benefício definido na data do balanço, menos o valor justo dos ativos do plano, com os ajustes de serviços passados não reconhecidos. Quando o cálculo resulta em um benefício para a Companhia, o ativo a ser reconhecido é limitado ao total de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos futuros do plano ou redução nas futuras contribuições aos planos.

Os ganhos e as perdas atuariais, decorrentes de ajustes com base na experiência e nas mudanças das premissas atuariais, são registrados como outros resultados abrangentes, no patrimônio líquido sob a rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial”.

Os custos de serviços passados são imediatamente reconhecidos no resultado, a menos que as mudanças do plano de pensão estejam condicionadas à permanência do empregado no emprego, por um período de tempo específico (o período no qual o direito é adquirido). Nesse caso, os custos de serviços passados são amortizados pelo método linear durante o período em que o direito foi adquirido.

Com relação aos planos de contribuição definida, a Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas e as contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que um reembolso em dinheiro ou uma redução dos pagamentos dos serviços correntes futuros estiver disponível.

b) Plano de participação nos resultados

O reconhecimento desta participação, quando aplicável, é efetuado quando do encerramento do exercício, momento em que o valor pode ser mensurado de maneira confiável. A participação nos resultados é registrada no passivo circulante, sob a rubrica “Outros” e na demonstração do resultado sob a rubrica “Outras despesas operacionais”. Seu cálculo baseia-se em uma fórmula que considera o atingimento de 80% do lucro antes dos juros e impostos orçados.

2.23 Capital social

O capital social da Companhia está representado exclusivamente por ações ordinárias e estão classificadas no patrimônio líquido conforme nota explicativa 28.

2.24 Custos de emissão

Os custos de emissão de ações são reconhecidos no patrimônio líquido da Companhia, deduzindo o valor das ações emitidas.

2.25 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral.

2.26 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas e é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre a Companhia e suas controladas.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A receita de venda é reconhecida no momento da entrega física dos bens ou serviços, transferência de propriedade e quando todas as seguintes condições tiverem sido satisfeitas: a) o cliente assume os riscos e benefícios significativos decorrentes da propriedade dos bens; b) o valor da receita pode ser medido com segurança; c) o reconhecimento do contas a receber é provável; e d) os custos incorridos ou a incorrer referentes à transação possam ser medidos com segurança.

a) Venda de produtos - atacado

A Companhia produz e vende uma variedade de revestimentos cerâmicos no mercado atacado. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que a Companhia efetua a entrega dos produtos para o atacadista, o qual passa a ter total liberdade sobre o canal e o preço de revenda dos produtos, e não há nenhuma obrigação não satisfeita que possa afetar a aceitação dos produtos pelo atacadista. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido embarcados para o local especificado; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o atacadista; (iii) o atacadista tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

Os revestimentos cerâmicos são eventualmente vendidos com descontos por volume. Os clientes têm o direito de devolver produtos com defeitos no mercado atacadista. As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda. As vendas são realizadas com prazo de pagamento variado de acordo com o tipo de cliente (Home Centers, Construtoras, Lojas Franqueadas), que não têm caráter de financiamento e são consistentes com a prática do mercado; portanto, essas vendas não são descontadas ao valor presente.

b) Receita de royalties

A receita de royalties é reconhecida pelo regime de competência conforme a essência dos contratos aplicáveis.

c) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros, e é reconhecida à medida que há expectativa de realização.

2.27 Resultado de operações descontinuadas

O resultado de operação descontinuada é apresentado em montante único na demonstração do resultado, contemplando o resultado total após o imposto de renda destas operações menos qualquer perda relacionada a *impairment* e são apresentadas na nota explicativa 34.

2.28 Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia e suas controladas

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis iniciados em 1º de janeiro de 2013, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia e suas controladas.

- IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substituiu os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9

requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outro resultado abrangente e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil.

- O IFRS 10 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas" apóia-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle.
- IFRS 11 - "Acordos em conjunto", emitido em maio de 2011. A norma provê reflexões mais realísticas dos acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo ao invés de sua forma legal. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto - que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle compartilhado - ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não será mais permitido com controle em conjunto.
- IFRS 12 - "Divulgação de participação em outras entidades", trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente.
- IFRS 13 - "Mensuração de valor justo", emitido em maio de 2011. O objetivo do IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências, que estão bastante alinhadas entre IFRS e US GAAP, não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS ou US GAAP.

A administração ainda avaliará o impacto total dessas normas e alterações de normas, mas não se espera que haja algum impacto nas demonstrações contábeis intermediárias individuais ou consolidadas.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticas

3.1 Estimativas e julgamentos contábeis críticas

Com base em premissas, a Companhia e suas controladas fazem estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

a) Revisão da vida útil e recuperação dos ativos

A capacidade de recuperação dos ativos que são utilizados nas atividades da Companhia é avaliada sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos pode não ser recuperável com base em fluxos de caixa futuros. Se o valor contábil

destes ativos for superior ao seu valor recuperável, o valor líquido é ajustado e sua vida útil readequada para novos patamares.

b) Provisões para contingências

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores jurídicos e legais e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas.

c) Provisões para perda no estoque

A provisão de estoque para potenciais perdas é constituída quando, com base na estimativa da Administração, os itens são definidos como descontinuados, baixo giro e quando o valor dos itens de estoque estiverem a um custo superior ao valor realizável líquido.

d) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os ativos e passivos fiscais diferidos são baseados em diferenças temporárias e prejuízos fiscais entre os valores contábeis nas demonstrações financeiras e a base fiscal. Se a Companhia e suas controladas operarem com prejuízo ou não forem capazes de gerar lucro tributável futuro suficiente, ou se houver uma mudança material nas atuais taxas de imposto ou período de tempo no qual as diferenças temporárias subjacentes se tornem tributáveis ou dedutíveis, seria necessário uma reversão de parte significativa de nosso ativo fiscal diferido, podendo resultar em um aumento na taxa efetiva de imposto.

e) Plano de previdência privada

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para os planos de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações dos planos de pensão.

A taxa de desconto apropriada é determinada ao final de cada exercício. Essa é a taxa de juros que deveria ser usada para determinar o valor presente de futuras saídas de caixa estimadas, que devem ser necessárias para liquidar as obrigações de planos de pensão. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, a administração considera as taxas de juros de títulos privados de alta qualidade, sendo estes mantidos na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento próximos dos prazos das respectivas obrigações de planos de pensão.

Outras premissas importantes para as obrigações de planos de pensão se baseiam, em parte, em condições atuais do mercado. Informações adicionais estão divulgadas na nota explicativa 27.

3.2 Julgamentos críticos na aplicação das políticas contábeis da entidade

a) Recebíveis da Eletrobrás

O reconhecimento dos recebíveis da Eletrobrás embasa-se na opinião dos consultores jurídicos da Companhia e está suportado pelo trânsito em julgado da ação, que encontra-se atualmente em liquidação de sentença. Os valores já foram apurados pelo setor de Contadoria da Justiça Federal, observados os contornos da sentença condenatória e os balizamentos observados pelo juiz da causa, desta forma de acordo com os consultores jurídicos, é praticamente certo a chancela definitiva dos valores postulados.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Créditos com outras pessoas ligadas com garantias

O recebível da Refinadora Catarinense é reconhecido com base no valor de contrato firmado com a contraparte e no valor das garantias oferecidas. Os créditos cedidos em garantia já foram convertidos em precatório e encontram-se insertos no orçamento da União. A Refinadora Catarinense S/A já efetuou o pagamento em agosto de 2011 de parte dos haveres em favor da Companhia correspondente à primeira parcela anual, de um total de 10 parcelas, conforme disposição contratual.

c) Parcelamento MP 470

O valor do parcelamento da MP 470 baseia-se no princípio que a Companhia obterá o deferimento do pedido de acordo com a opinião de seus consultores jurídicos.

A Companhia já requereu a prestação jurisdicional para obter a homologação judicial do parcelamento a que alude a MP 470. A referida ação – Mandado de Segurança – tem como desfecho praticamente certo a sua procedência, secundada no pronunciamento da área jurídica da Companhia, bem como de dois escritórios de advocacia de notória especialização (Demarest Almeida e Souza Cescon).

d) Benefícios fiscais de ICMS

A Companhia possui incentivo fiscal de ICMS denominado PRODEC - Programa de desenvolvimento da empresa Catarinense - concedido pelo governo estadual de Santa Catarina, conforme descrito na nota explicativa 21(i). O Supremo Tribunal Federal – STF proferiu decisões em Ações Diretas, declarando a inconstitucionalidade de diversas leis estaduais que concederam benefícios fiscais de ICMS sem prévio convênio entre os Estados. Embora não possua incentivos fiscais de ICMS julgados pelo STF, a Companhia vem acompanhando, juntamente com seus assessores legais, a evolução dessa questão nos tribunais para determinar eventuais impactos em suas operações e consequentes reflexos nas demonstrações financeiras.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia e suas controladas as expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro consolidado.

A gestão de risco é realizada pela Tesouraria e Diretoria Financeira, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A Tesouraria e a Diretoria Financeira, identificam, avaliam e protegem a Companhia e suas controladas contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as suas unidades operacionais. O Conselho de Administração estabelece princípios, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

a) Risco de mercado

i) Risco cambial

A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições a algumas moedas, basicamente com relação ao Dólar dos Estados Unidos e ao Euro. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.

Apresentamos a seguir os saldos ativos e passivos expostos à variação da taxa de câmbio:

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Em reais			
	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Contas a receber	14.377	13.782	14.377	13.782
Créditos com controladas	41.384	38.405	-	-
Provisão para perdas em investimentos	(41.207)	(38.582)	-	-
Fornecedores, líquido de adiantamentos	(11.406)	(9.631)	(11.406)	(9.631)
Empréstimos e financiamentos	(43.296)	(44.347)	(43.296)	(44.347)
Comissões	(603)	(703)	(603)	(703)
Passivos líquidos expostos	(40.751)	(41.076)	(40.928)	(40.899)

		Em moeda estrangeira			
		Controladora		Consolidado	
		30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Contas a receber	euro	245	77	245	77
Fornecedores, líquido de adiantamentos	euro	(989)	(1.619)	(989)	(1.619)
Empréstimos e financiamentos	euro	(353)	(441)	(353)	(441)
Comissões	euro	(29)	(8)	(29)	(8)
		(1.126)	(1.991)	(1.126)	(1.991)
Contas a receber	dolar	5.217	6.451	5.217	6.451
Créditos com controladas	dolar	20.474	20.474	-	-
Provisão para perdas em investimentos	dolar	(20.386)	(20.568)	-	-
Fornecedores, líquido de adiantamentos	dolar	(4.390)	(3.036)	(4.390)	(3.036)
Empréstimos e financiamentos - FINIMP	dolar	(10.550)	(12.980)	(10.550)	(12.980)
Empréstimos e financiamentos - Outros	dolar	(10.423)	(10.089)	(10.423)	(10.089)
Comissões	dolar	(283)	(386)	(283)	(386)
		(20.341)	(20.134)	(20.429)	(20.040)

A estratégia adotada para mitigar a exposição cambial dos ativos e passivos da Companhia tem sido manter a exposição cambial passiva em valores aproximados ao equivalente a cerca de 15 meses de suas exportações, dispondo, portanto, de “*hedge*”, natural em seu fluxo de caixa.

ii) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O risco de taxa de juros decorre de empréstimos e financiamentos de longo prazo e está associado a empréstimos emitidos a taxas variáveis que expõem a Companhia e suas controladas ao risco de taxa de juros e fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos a taxas fixas expõem as entidades ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

A Companhia e suas controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Risco de crédito

A Companhia e suas controladas mantem rigorosos controles sobre a concessão de créditos a seus clientes, e ajusta estes limites sempre que é detectada alteração material no nível de risco percebido.

No que diz respeito às aplicações financeiras, são preponderantemente realizadas em títulos públicos federais e títulos privados de baixo risco.

c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia e suas controladas não disporem de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria e Diretoria Financeira.

Em 30 de junho de 2012, a Companhia apresenta passivo circulante em excesso ao ativo circulante no montante de R\$ 31.503 (R\$ 30.252 em 31 de dezembro de 2011) e no consolidado R\$ 25.841 (R\$ 29.480 em 31 de dezembro de 2011). Os planos da Administração para reverter esta situação estão baseados nas seguintes iniciativas:

- Re-estruturação da dívida visando o alongamento do perfil do endividamento, obtenção de carência para amortização e redução do custo financeiro de captação. A re-estruturaração vem acontecendo e está evidenciada na redução do passivo circulante em excesso ao ativo circulante, mencionada acima.
- Implantação de medidas para o equacionamento operacional e financeiro, objetivando melhorar as margens de lucratividade, tais como: (i) aumento de produtividade e redução de custo; (ii) substituição de equipamentos por outros de maior produtividade; (iii) lançamento de produtos inovadores; (iv) redução do portfólio com vistas à maior produtividade; (v) concentração das exportações em mercados mais rentáveis; (vi) terceirização da produção de produtos de menor margem e (vii) aumento das vendas nas lojas franqueadas, refletindo na eficiência operacional da Companhia e no aumento da rentabilidade.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Controladora e consolidado, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Controladora							
	Em 30 de junho de 2012				Em 31 de dezembro de 2011			
	Empréstimos e financiamentos	Arrendamento financeiro	Fornecedores	Parcelamento de obrigações tributárias	Empréstimos e financiamentos	Arrendamento financeiro	Fornecedores	Parcelamento de obrigações tributárias
Menos de um ano	83.487	732	118.924	21.393	79.562	38	98.105	20.731
Entre um e dois anos	21.005	1.248	-	31.888	31.133	-	-	36.722
Entre dois e cinco anos	16.670	382	-	27.444	10.860	-	-	26.394
Acima de cinco anos	1.583	-	-	57.936	1.632	-	-	60.120
Total	122.745	2.362	118.924	138.661	123.187	38	98.105	143.967

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado							
	Em 30 de junho de 2012				Em 31 de dezembro de 2011			
	Empréstimos e financiamentos	Arrendamento financeiro	Fornecedores	Parcelamento de obrigações tributárias	Empréstimos e financiamentos	Arrendamento financeiro	Fornecedores	Parcelamento de obrigações tributárias
Menos de um ano	83.487	732	120.275	22.370	79.562	38	98.597	21.773
Entre um e dois anos	20.971	1.248	-	32.739	31.068	-	-	37.953
Entre dois e cinco anos	16.644	382	-	27.594	10.838	-	-	26.538
Acima de cinco anos	2.486	-	-	58.249	2.575	-	-	60.447
Total	123.588	2.362	120.275	140.952	124.043	38	98.597	146.711

d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

i) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras da Companhia bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos e empréstimos são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como CDI e TJLP.

Em 30 de junho de 2012 a administração considerou como cenário provável a taxa de CDI de 8,38% e TJLP de 6,00%. A taxa provável foi então agravada em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.

Operação	Consolidado em Reais							
	30 de junho de 2012	Risco	Provável		Possível (25%)		Remoto (50%)	
			%	R\$	%	R\$	%	R\$
Operação								
Aplicações	20.040	Baixa CDI	8,38%	1.728	6,29%	1.296	4,19%	864
Total	20.040			1.728		1.296		864
Operação								
Empréstimos - Capital de giro	(14.155)	Alta CDI	8,38%	(1.186)	10,48%	(1.483)	12,57%	(1.779)
Empréstimos - Nota de crédito de exportação	(22.005)	Alta CDI	8,38%	(1.844)	10,48%	(2.305)	12,57%	(2.766)
Empréstimos - 4131	(11.788)	Alta CDI	8,38%	(988)	10,48%	(1.235)	12,57%	(1.482)
Empréstimos - Exim Pré-embarque TJ 462	(1.508)	Alta TJLP	6,00%	(90)	7,50%	(113)	9,00%	(136)
Total	(49.456)			(4.108)		(5.136)		(6.163)

ii) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 30 de junho de 2012 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário provável a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações contábeis intermediárias. A taxa provável foi então agravada em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro:

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado em Reais						
	30 de junho de 2012	Provável		Possível (25%)		Remoto (50%)	
		Taxa US\$	Ganho (Perda)	Taxa US\$	Ganho (Perda)	Taxa US\$	Ganho (Perda)
Contas a receber	14.377	2,0213	-	2,5266	3,594	3,0320	7.189
Fornecedores, líquido de adiantamentos	(11.406)	2,0213	-	2,5266	(2.851)	3,0320	(5.703)
Empréstimos e financiamentos	(43.296)	2,0213	-	2,5266	(10.824)	3,0320	(21.648)
Comissões	(603)	2,0213	-	2,5266	(151)	3,0320	(302)
Passivos líquidos expostos	(40.928)	2,0213	-	2,5266	(10.232)	3,0320	(20.464)

4.2 Gestão de capital

Os objetivos da administração ao gerir seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia e suas controladas para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de proporcionar a melhor gestão de caixa, de forma obter o menor custo de captação de recursos na combinação de capital próprio ou capital de terceiros.

O capital é monitorado com base no índice de alavancagem financeira consolidado. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e parcelamento de obrigações tributárias, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa, créditos com outras pessoas ligadas e títulos e valores mobiliários. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 30 de junho de 2012 podem ser assim sumariados:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Empréstimos e financiamentos	122.242	118.954	123.085	119.810
Parcelamento de obrigações tributárias	138.661	143.967	140.952	146.711
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	(20.832)	(8.091)	(23.276)	(10.065)
Créditos com outras pessoas ligadas	(97.519)	(93.780)	(97.519)	(93.780)
Dívida líquida	142.552	161.050	143.242	162.676
Total do patrimônio líquido	102.593	81.790	102.607	81.798
Total do capital	245.145	242.840	245.849	244.474
Índice de alavancagem financeira (%)	58	66	58	67

A Companhia conta com linhas de créditos disponíveis e não utilizadas no montante de R\$ 19.355 em 30 de junho de 2012.

5 Instrumentos financeiros por categoria

No quadro a seguir realizamos a classificação dos instrumentos financeiros por categoria em cada uma das datas apresentadas:

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalentes de caixa	20.832	8.091	23.276	10.065
Contas a receber de clientes	112.252	104.303	117.722	107.867
Depósitos judiciais	9.099	7.924	9.136	7.961
Recebíveis da Eletrobrás	33.793	31.059	33.793	31.059
Total	175.976	151.377	183.927	156.952
Passivo, conforme o balanço patrimonial				
Outros passivos financeiros				
Fornecedores	118.428	97.488	119.779	97.980
Empréstimos e financiamentos	122.242	118.954	123.085	119.810
Parcelamento de obrigações tributárias	138.661	143.967	140.952	146.711
Total	379.331	360.409	383.816	364.501

6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes. Para a qualidade de créditos de contrapartes que são instituições financeiras, a Companhia considera o menor *rating* da contraparte divulgada pelas três principais agências internacionais de *rating* (Moody's, Fitch e S&P):

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Contas a receber de clientes				
Contrapartes sem classificação externa de crédito				
Grupo 1	9.220	14.018	9.746	14.628
Grupo 2	101.645	87.350	107.437	91.148
Grupo 3	2.310	5.746	2.441	5.996
Total	113.175	107.114	119.624	111.772
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo (não considerar dinheiro em caixa)				
AAA (bra)	19.075	6.169	20.979	7.654
AA+ (bra)	53	116	53	120
AA- (bra)	1.324	1.163	1.326	1.166
BBB	126	-	139	-
Outros	252	643	778	1.125
Total	20.830	8.091	23.275	10.065
Empréstimos para partes relacionadas				
Grupo 3	1.128	896	-	-
Total	1.128	896	-	-

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A classificação interna de risco para clientes está descrita a seguir:

- Grupo 1 - novos clientes/partes relacionadas (menos de seis meses).
- Grupo 2 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de seis meses) sem inadimplência no passado.
- Grupo 3 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de seis meses) com algumas inadimplências no passado.

7 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Conta corrente	2.642	8.091	3.236	10.065
Aplicações financeiras	18.190	-	20.040	-
Total	20.832	8.091	23.276	10.065

As aplicações financeiras designadas como equivalentes de caixa são participações em fundos de investimentos, cuja rentabilidade em junho de 2012 foi de 96,88% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) e a aplicação pode ser resgatada a qualquer momento.

8 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Contas a receber de terceiros:				
Clientes - mercado interno	96.896	92.074	103.345	96.732
Clientes - mercado externo	14.377	13.782	14.377	13.782
	<u>111.273</u>	<u>105.856</u>	<u>117.722</u>	<u>110.514</u>
Contas a receber de partes relacionadas:				
Entidades ligadas à administração	1.902	1.258	1.902	1.258
	<u>1.902</u>	<u>1.258</u>	<u>1.902</u>	<u>1.258</u>
<i>Impairment</i> de contas a receber de clientes:				
Provisão para devedores duvidosos	(893)	(2.728)	(1.872)	(3.822)
Recomposição do valor nominal ao valor presente	(30)	(83)	(30)	(83)
	<u>(923)</u>	<u>(2.811)</u>	<u>(1.902)</u>	<u>(3.905)</u>
Total (Circulante)	112.252	104.303	117.722	107.867

A movimentação da provisão para *impairment* de contas a receber é a seguinte:

	Controladora	Consolidado
Em 31 de dezembro de 2011	<u>2.728</u>	<u>3.822</u>
Provisão (reversão) para <i>impairment</i> de contas a receber (a)	402	287
Contas a receber baixadas durante o exercício como incobráveis	(2.237)	(2.237)
Em 30 de junho de 2012	<u>893</u>	<u>1.872</u>

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Acredita-se que a provisão é suficiente para cobrir prováveis perdas na liquidação das contas a receber considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas. Seu valor representa a estimativa de risco de não realização dos recebíveis vencidos sob a análise do gestor responsável. A constituição e baixa da provisão para contas a receber são registradas no resultado do período como despesas comerciais.

a) Composição das contas a receber por idade de vencimento com classificação *impaired* e não *impaired*

	Controladora							
	30 de junho de 2012	Duplicatas a vencer não <i>impaired</i>	Duplicatas vencidas não <i>impaired</i>	Duplicatas <i>impaired</i> *	31 de dezembro de 2011	Duplicatas a vencer não <i>impaired</i>	Duplicatas vencidas não <i>impaired</i>	Duplicatas <i>impaired</i> *
A vencer	108.614	108.239	-	375	97.280	96.851	-	429
Vencidos até 30 dias	3.775	-	3.753	22	6.551	-	6.529	22
Vencidos de 31 a 90 dias	220	-	181	39	609	-	502	107
Vencidos de 91 a 360 dias	436	-	109	327	917	-	504	413
Vencidos há mais de 360 dias	130	-	-	130	1.757	-	-	1.757
Total	113.175	108.239	4.043	893	107.114	96.851	7.535	2.728

* Para constituição das duplicatas *impaired* considera-se a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas.

	Consolidado							
	30 de junho de 2012	Duplicatas a vencer não <i>impaired</i>	Duplicatas vencidas não <i>impaired</i>	Duplicatas <i>impaired</i> *	31 de dezembro de 2011	Duplicatas a vencer não <i>impaired</i>	Duplicatas vencidas não <i>impaired</i>	Duplicatas <i>impaired</i> *
A vencer	113.835	113.460	-	375	100.467	100.038	-	429
Vencidos até 30 dias	3.779	-	3.757	22	6.622	-	6.600	22
Vencidos de 31 a 90 dias	465	-	426	39	609	-	502	107
Vencidos de 91 a 360 dias	1.415	-	109	1.306	1.979	-	810	1.169
Vencidos há mais de 360 dias	130	-	-	130	2.095	-	-	2.095
Total	119.624	113.460	4.292	1.872	111.772	100.038	7.912	3.822

* Para constituição das duplicatas *impaired* considera-se a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas.

Os recebíveis da Companhia figuram como garantia de alguns dos empréstimos e financiamentos tomados, conforme descrito na nota explicativa 21. Seu montante é calculado a partir de um percentual do saldo residual da dívida. Em 30 de junho de 2012, o total de contas a receber dados em garantia era de R\$ 46.849 (R\$ 38.606 em 31 de dezembro de 2011).

9 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Produtos acabados	88.588	76.693	89.160	77.888
Produtos em processo	7.853	8.777	7.853	8.777
Matérias-primas e materiais de consumo	9.165	7.412	9.165	7.412
Provisão para avaliação de estoques ao valor de realização	(7.782)	(7.895)	(8.354)	(9.090)
Importações em andamento	12.031	5.566	12.031	5.566
Total	109.855	90.553	109.855	90.553

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Circulante				
ICMS	405	389	405	389
IPI (a)	814	892	814	892
IRRF/CSRF	19	-	20	4
Pis/Cofins (b)	426	-	426	-
Outros	94	101	238	245
Total	1.758	1.382	1.903	1.530
Não circulante				
ICMS sobre ativo imobilizado	1.702	1.762	1.702	1.762
Total	1.702	1.762	1.702	1.762

a) A redução dos percentuais das alíquotas de IPI incidentes sobre os produtos produzidos e comercializados pela Portobello S.A. originalmente permitida pelo Decreto nº 7.032 de 14 de dezembro de 2009, foi pela terceira vez prorrogada, conforme Decreto nº 7.542 de 2 de agosto de 2011, e será mantida até 31 de dezembro de 2012. Esta medida origina créditos que são utilizados trimestralmente para compensação de tributos federais.

b) Créditos de PIS e COFINS levantados extemporaneamente no trimestre a ser utilizado nos próximos meses.

11 Créditos com outras pessoas ligadas

A Companhia adquiriu, entre 2001 e 2003, da parte relacionada Refinadora Catarinense S.A. ("Refinadora") créditos fiscais contra a Fazenda Nacional decorrentes de Mandado de Segurança reclamando o direito ao ressarcimento de crédito-prêmio IPI. A Companhia utilizou tais créditos, para liquidação de tributos federais. Conforme previsto no contrato entre as partes, na eventualidade desses créditos não serem validados por parte da Fazenda Nacional, a "Refinadora" deveria ressarcir a Companhia.

O Supremo Tribunal Federal pronunciou-se em meados de 2009 definindo o marco extintivo deste incentivo em 04 de outubro de 1990, extinguindo as pretensões de utilização deste crédito. Dado este fato a Companhia aderiu ao parcelamento previsto na Lei nº 11.941/09, incluindo então o débito decorrente da utilização do crédito adquirido da "Refinadora".

Ressalta-se que a "Refinadora" já havia celebrado contrato com a Companhia garantindo o ressarcimento dos valores utilizados. A referida garantia foi prestada com créditos originados também sobre o benefício fiscal 'crédito-prêmio do IPI', de período de apuração anterior a 04 de outubro de 1990, tramitando na Justiça Federal do Distrito Federal, com decisão de liquidação de sentença transitada em julgada.

Por ocasião da adesão ao parcelamento da Lei 11.941/09, a Companhia e "Refinadora" firmaram instrumento confirmando como garantia tais créditos, bem como aptos a satisfação da totalidade dos débitos tributários parcelados. Em 30 de junho de 2012, esses créditos que também têm origem no processo 87.00.00967-9, representam R\$ 97.519 (R\$ 93.780 em 31 de dezembro de 2011) e são atualizados pela taxa SELIC, conforme contrato.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Importa dizer que os créditos em garantia já se transformaram em precatório, com efeito, a Companhia já recebeu em agosto de 2011 o valor de R\$ 8.505 referente à primeira parcela anual, de um total de 10 parcelas, conforme disposto em contrato.

A Refinadora Catarinense S/A foi controladora no passado e atualmente possui acionistas em comum, e permanece financeiramente responsável pelo adimplemento da obrigação.

12 Depósitos judiciais

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em ações judiciais de natureza tributária, cível e trabalhista (vide nota explicativa 25) e estão discutindo essas questões na esfera administrativa e judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. Estes estão registrados pelo valor original atualizado pelos índices relativos à remuneração básica da poupança, TR + 0,5%.

Os depósitos judiciais são apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Cível	617	-	617	-
Trabalhista	6.423	5.994	6.460	6.031
Tributária	2.059	1.930	2.059	1.930
Total	9.099	7.924	9.136	7.961

13 Recebíveis da Eletrobrás

A Companhia moveu ação contra a Centrais Elétricas Brasileira S/A - Eletrobrás visando o ressarcimento do empréstimo compulsório pago através das faturas de energia elétrica entre os anos de 1977 e 1993, com base na Lei 4.156/62.

Em 16 de dezembro de 2005 esta ação foi julgada procedente e em fevereiro de 2006 a Companhia promoveu a ação de execução. Nesta ocasião, a Eletrobrás e União Federal embargaram o processo, reconhecendo como parcela incontroversa o valor de R\$ 6.286 (valores de 01 de março de 2008), representados (i) por meio de depósito bancário no valor de R\$ 4.964, em 01 de abril de 2008 e (ii) pela transferência de 61.209 ações preferenciais nominativas classe "B" da Eletrobrás que foram vendidas em 13 de agosto de 2008 por R\$ 1.597.

A Justiça Federal determinou que o núcleo de contabilidade apurasse o valor remanescente devido à Companhia. A contabilidade apurou então o valor de R\$ 12.064 em 01 de fevereiro de 2006. A Companhia reconheceu o valor apurado pela perícia judicial e mantém estes valores atualizados pelo INPC acrescido de 12% a.a. Em 30 de setembro de 2010, o saldo remanescente era de R\$ 15.613 antes da atualização.

Submetido o cálculo à revisão, a contabilidade da Justiça Federal apresentou novos valores, apurando como 'condenação líquida' o valor de R\$ 24.749. Em setembro de 2010 a Companhia reconheceu a diferença entre os valores apurados anteriormente e o cálculo atual da contabilidade da Justiça Federal no montante de R\$ 9.136, registrada sob rubrica "Outras receitas operacionais". O valor do ativo em 30 de junho de 2012 é de R\$ 33.793 (R\$ 31.059 em 31 de dezembro de 2011).

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Imposto de renda e contribuição social

a) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

O regime tributário da Companhia é lucro real anual, desta forma, durante o exercício social os pagamentos por estimativa são registrados no passivo circulante em contas redutoras dos valores de IRPJ e CSLL a pagar. Esta forma de contabilização foi adotada a partir de 2012, sendo que em 2011 os pagamentos por estimativa foram registrados no ativo circulante.

O imposto de renda e a contribuição social a recuperar e a recolher têm a seguinte composição:

	Ativo Circulante				Passivo Circulante			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Imposto de renda	-	513	115	628	(971)	(63)	(1.438)	(435)
Contribuição social	-	186	337	524	(351)	-	(519)	(106)
Total	-	699	452	1.152	(1.322)	(63)	(1.957)	(541)

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do tributo sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são os seguintes:

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora e Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Imposto de renda e contribuição social diferidos - Ativo	24.719	25.280
Prejuízos fiscais	3.465	6.477
Diferenças temporárias ativas	21.254	18.803
Portobello previdência	(286)	(244)
Ajuste a valor presente de clientes	10	28
Provisão para ajuste a valor de mercado	3.074	2.998
Provisão para contingências	5.972	5.446
Provisão para PIS c/ base reduzida do ICMS	1.713	1.454
Provisão para COFINS c/ base reduzida do ICMS	7.896	6.702
Provisão para devedores duvidosos	304	928
Provisão para PPR	841	-
Outras diferenças temporárias ativas	1.730	1.491
Imposto de renda e contribuição social diferidos - Passivo	(41.006)	(40.973)
Diferenças temporárias passivas	(41.006)	(40.973)
Realização da reserva de reavaliação	(18.201)	(18.470)
Recebíveis da Eletrobrás	(11.490)	(10.560)
Contingência ativa - crédito prêmio IPI - fase II	(4.217)	(4.020)
Ajuste a valor presente - Prodec	(974)	(1.452)
Ajuste a valor presente de fornecedores	(169)	(210)
Ajuste de depreciação (pela vida útil dos bens)	(4.714)	(4.778)
Variações cambiais pelo regime de caixa	(1.241)	(1.483)
Imposto de renda e contribuição social diferidos - Líquido	(16.287)	(15.693)

O cronograma da utilização dos tributos diferidos sobre prejuízos fiscais e diferenças temporais, é como segue:

	Controladora e Consolidado			
	Impostos diferidos			
	Ativo		Passivo	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
2012	12.661	11.433	(568)	(537)
2013	1.054	2.669	(16.443)	(15.328)
2014	2.894	9.000	(568)	(537)
2015	1.054	1.089	(568)	(537)
2016	1.054	1.089	(568)	(537)
Mais de 5 anos	6.002	-	(22.291)	(23.497)
	24.719	25.280	(41.006)	(40.973)

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação líquida no trimestre findo em 30 de junho de 2012 da conta de imposto de renda e contribuição social diferidos é a seguinte:

	Controladora e Consolidado
Em 31 de dezembro de 2011	(15.693)
Prejuízos fiscais	(3.012)
Diferenças temporárias ativas	2.451
Diferenças temporárias passivas	(302)
Reserva de reavaliação	269
Em 30 de junho de 2012	(16.287)

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos durante o período, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

	Controladora e Consolidado			
	2º trimestre		Acumulado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
	Debitado (creditado) ao resultado		Debitado (creditado) ao resultado	
Ativo de imposto diferido				
Prejuízos fiscais	(1.374)	138	(3.013)	-
Portobello previdência	(13)	(37)	(42)	(82)
Ajuste a valor presente de clientes	(13)	(11)	(18)	(19)
Provisão para ajuste a valor de mercado	27	191	76	81
Provisão para contingências	226	285	526	(256)
Provisão para PIS c/ base reduzida do ICMS	126	131	259	234
Provisão para COFINS c/ base reduzida do ICMS	582	599	1.194	1.077
Provisão para devedores duvidosos	(645)	(124)	(624)	(238)
Provisão para PPR	329	(946)	841	(946)
Provisão para contingência crédito prêmio IPI pós 90 - SIMAB	-	(1.896)	-	(1.896)
Outras diferenças temporárias ativas	154	(77)	240	(117)
Total	(601)	(1.747)	(561)	(2.162)
Realização da reserva de reavaliação	134	135	268	269
Recebíveis da Eletrobrás	(467)	(453)	(929)	(903)
Contingência ativa - crédito prêmio IPI - fase II	(94)	(102)	(197)	(198)
Ajuste a valor presente - Prodec	208	(363)	478	(363)
Ajuste a valor presente de fornecedores	15	(23)	41	(23)
Ajuste de depreciação (pela vida útil dos bens)	33	(6)	64	(12)
Variações cambiais pelo regime de caixa	466	1.449	242	2.972
Total	295	637	(33)	1.742
	(306)	(1.110)	(594)	(420)

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c) Imposto de renda e contribuição social, resultado

As despesas com imposto de renda e contribuição social são apresentadas conforme abaixo:

Movimentação do 2º trimestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Imposto corrente				
Imposto corrente sobre o lucro do exercício	(3.199)	315	(4.560)	(579)
Total do imposto corrente	(3.199)	315	(4.560)	(579)
Imposto diferido				
Geração e reversão de diferenças temporárias	(306)	(1.110)	(306)	(1.110)
Total do imposto diferido	(306)	(1.110)	(306)	(1.110)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(3.505)	(795)	(4.866)	(1.689)

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Lucro antes do imposto	16.140	2.845	17.142	3.938
Imposto calculado com base em alíquotas de impostos locais	(5.488)	(967)	(5.828)	(1.338)
Resultado de subsidiárias por equivalência patrimonial	949	620	-	-
Despesas não dedutíveis para fins de impostos	43	215	43	103
Depreciação de ativos reavaliados	(134)	(135)	(134)	(135)
Créditos tributários s/ prejuízos fiscais e diferenças temporárias	1.431	582	1.359	791
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos	(306)	(1.110)	(306)	(1.110)
Encargo fiscal	(3.505)	(795)	(4.866)	(1.689)

Movimentação do 1º semestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Imposto corrente				
Imposto corrente sobre o lucro do exercício	(7.017)	-	(10.311)	(2.265)
Total do imposto corrente	(7.017)	-	(10.311)	(2.265)
Imposto diferido				
Geração e reversão de diferenças temporárias	(594)	(420)	(594)	(420)
Total do imposto diferido	(594)	(420)	(594)	(420)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(7.611)	(420)	(10.905)	(2.685)

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Lucro antes do imposto	31.401	4.093	34.339	6.620
Imposto calculado com base em alíquotas de impostos locais	(10.677)	(1.391)	(11.675)	(2.250)
Resultado de subsidiárias por equivalência patrimonial	2.050	1.440	-	-
Despesas não dedutíveis para fins de impostos	123	284	123	189
Depreciação de ativos reavaliados	(268)	(269)	(268)	(269)
Créditos tributários s/ prejuízos fiscais e diferenças temporárias	1.755	(64)	1.509	65
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos	(594)	(420)	(594)	(420)
Encargo fiscal	(7.611)	(420)	(10.905)	(2.685)

15 Ativo tributário

A Companhia possui processo judicial requerendo o reconhecimento de benefícios fiscais intitulados 'crédito-prêmio do IPI', em diferentes períodos de apuração. O processo nº 1987.0000.645-9 referente ao período de 01 de abril de 1981 a 30 de abril de 1985, já tendo decisão favoravelmente à Companhia, encontra-se em fase de liquidação de sentença com os valores já apurados pela contadoria da Justiça Federal. Desta forma, a Companhia reconheceu em novembro de 2009 o valor incontroverso que atualizado até 30 de junho de 2012 é de R\$ 12.404 (R\$ 11.823 em 31 de dezembro de 2011).

16 Ativos contingentes

Os ativos contingentes referem-se aos processos judiciais de nºs 1998.34.00.029022-4 e 1984.00.020114-0 e também tratam do reconhecimento de benefícios fiscais intitulados 'crédito-prêmio do IPI'. Estes processos encontram-se em fases de liquidação de sentença. Todavia, os valores devidos pela União Federal ainda não foram apurados pela Justiça Federal e ainda não podem ser reconhecidos como ativos. Entretanto, a Companhia solicitou cálculo dos advogados da causa, que estimam créditos líquidos de provisões nos montantes de R\$ 54.605 e R\$ 1.848, respectivamente.

17 Investimentos

a) Participação em controladas

A Companhia é controladora de quatro empresas e os investimentos estão registrados no ativo permanente sob a rubrica "Participação em controladas" e no passivo como "Provisão para perda em investimentos".

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Investimentos	Provisão perda em investimentos
Em 31 de dezembro de 2011	480	(43.202)
Participação no resultado	6.115	(68)
Variações cambiais	-	(2.987)
Em 30 de junho de 2012	6.595	(46.257)
Parcela do circulante	-	41.207
Parcela do não circulante	6.595	5.050

As controladas são empresas de capital fechado, cuja participação da Controladora nos ativos, passivos e lucro do período é a seguinte:

	País de constituição	Percentual de participação	Ativo	Passivo	Receita	Lucro (prejuízo)
Em 31 de dezembro de 2011						
Portobello América Inc.	Estados Unidos	100,00%	592	39.174	586	(548)
PBTech Ltda.	Brasil	99,94%	1.237	4.802	179	(255)
Portobello Shop S/A	Brasil	99,90%	6.076	5.596	42.907	10.940
Mineração Portobello Ltda.	Brasil	99,76%	451	1.506	1.981	(109)
Em 30 de junho de 2012						
Portobello América Inc.	Estados Unidos	100,00%	786	41.993	389	362
PBTech Ltda.	Brasil	99,94%	1.224	5.309	-	(520)
Portobello Shop S/A	Brasil	99,90%	13.047	6.452	23.623	6.115
Mineração Portobello Ltda.	Brasil	99,76%	487	1.452	1.062	90

b) Outros investimentos

Em 30 de junho de 2012 a Companhia possui um saldo de R\$ 198 (R\$ 198 em 31 de dezembro de 2011), referente à participação de 11,72% na empresa INFRAGÁS - Infraestrutura de Gás para a Região Sul S/A, com o objetivo específico de viabilizar a implantação da infraestrutura para o fornecimento do gás natural aos estados do sul do Brasil, sendo este o principal insumo da Companhia. Este saldo somado ao Fundo de Investimento da Amazônia - FINAM - registrado na controlada Mineração Portobello, representam o saldo consolidado de R\$ 215 (R\$ 215 em 31 de dezembro de 2011).

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Imobilizado

a) Composição

	Controladora			Consolidado			
	30 de junho de 2012			31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	
	Taxa média anual de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido
Terrenos		11.111	-	11.111	11.111	11.488	11.488
Edificações, obras civis e benfeitorias	4%	94.126	(14.350)	79.776	80.366	79.929	80.523
Máquinas e equipamentos	10%	278.050	(206.613)	71.437	70.314	71.437	70.314
Móveis e utensílios	10%	8.226	(7.246)	980	1.026	1.096	1.156
Computadores	20%	12.895	(11.591)	1.304	1.389	1.319	1.406
Outras imobilizações	20%	219	(180)	39	48	98	107
Imobilizações em andamento (a)		12.956	-	12.956	13.058	13.460	13.058
Total		417.583	(239.980)	177.603	177.312	178.827	178.052

(a) O saldo de imobilizações em andamento é composto substancialmente por projetos de expansão e otimização da unidade industrial da Companhia

A Administração optou por não utilizar o custo atribuído para valorização do ativo imobilizado, uma vez que este saldo está próximo do valor justo, pois a Companhia realizou a reavaliação dos bens em 2006, (vide nota explicativa 28b).

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09 e vigente a partir de 01/01/09, a Companhia revisou e alterou a vida útil econômica dos bens de seus ativos imobilizados em 2008, com base no Laudo Técnico emitido pelos Engenheiros da Companhia, e as mesmas taxas foram mantidas de 2009 a 2012.

b) Movimentação do imobilizado

	Controladora							
	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Computadores	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	Total
Em 31 de dezembro de 2011	11.111	80.366	70.314	1.026	1.389	48	13.058	177.312
Adições*	-	-	446	52	113	-	7.974	8.585
Transferências	-	792	6.948	8	-	-	(7.748)	-
Depreciação	-	(1.382)	(6.271)	(106)	(198)	(9)	-	(7.966)
Baixas	-	-	-	-	-	-	(328)	(328)
Em 30 de junho de 2012	11.111	79.776	71.437	980	1.304	39	12.956	177.603

* As adições ao imobilizado foram subsidiadas por recursos disponíveis em caixa e financiamentos contratados junto aos fornecedores.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado							Total
	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Computadores	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	
Em 31 de dezembro de 2011	11.488	80.523	70.314	1.156	1.406	107	13.058	178.052
Adições*	-	-	446	52	113	-	8.478	9.089
Transferências	-	792	6.948	8	-	-	(7.748)	-
Depreciação	-	(1.386)	(6.271)	(120)	(200)	(9)	-	(7.986)
Baixas	-	-	-	-	-	-	(328)	(328)
Em 30 de junho de 2012	11.488	79.929	71.437	1.096	1.319	98	13.460	178.827

* As adições ao imobilizado foram subsidiadas por recursos disponíveis em caixa e financiamentos contratados junto aos fornecedores.

Os montantes de depreciação foram registrados como custo dos produtos vendidos, despesas comerciais e despesas administrativas conforme seguem:

Movimentação do 2º trimestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Custo dos produtos vendidos	3.696	3.521	3.696	3.521
Despesa comercial	227	206	238	220
Despesa administrativa	115	93	115	93
Total	4.038	3.820	4.049	3.834

Movimentação do 1º semestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Custo dos produtos vendidos	7.293	7.087	7.293	7.087
Despesa comercial	445	399	465	425
Despesa administrativa	228	170	228	170
Total	7.966	7.656	7.986	7.682

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19 Intangível

a) Composição

	Controladora			Consolidado			
	30 de junho 2012			31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	
	Taxa média anual de amortização	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido
Softwares	20%	12.358	(11.986)	372	451	372	451
Direito de exploração de jazidas	20%	1.000	(450)	550	650	558	659
Marcas e patentes		150	-	150	150	152	152
Fundo de comércio		-	-	-	-	190	80
Sistema de gestão (a)		9.506	-	9.506	3.407	9.506	3.407
Total		23.014	(12.436)	10.578	4.658	10.778	4.749

(a) Refere-se aos gastos com aquisição e implementação de sistemas de gestão empresarial, também denominado Sistema de Gestão da Cadeia de Valor, representados substancialmente pelos sistemas Oracle, WMS e Demantra e *Inventory Optimization* e pelos desenvolvimentos realizados no processo de gestão da cadeia de valor. Os gastos serão amortizados mediante conclusão das aquisições e implementações de acordo com o prazo de benefício futuro estimado pela Administração da Companhia.

b) Movimentação do intangível

	Controladora				
	Softwares	Direito de exploração de jazidas	Marcas e patentes	Sistema de gestão	Total
Em 31 de dezembro de 2011	451	650	150	3.407	4.658
Adições*	-	-	-	6.099	6.099
Amortizações	(79)	(100)	-	-	(179)
Em 30 de junho de 2012	372	550	150	9.506	10.578

* As adições ao intangível foram subsidiadas por recursos disponíveis em caixa.

	Consolidado					
	Softwares	Direito de exploração de jazidas	Marcas e patentes	Fundo de comércio	Sistema de gestão	Total
Em 31 de dezembro de 2011	451	659	152	80	3.407	4.749
Adições*	-	-	-	110	6.099	6.209
Amortizações	(79)	(101)	-	-	-	(180)
Em 30 de junho de 2012	372	558	152	190	9.506	10.778

* As adições ao intangível foram subsidiadas por recursos disponíveis em caixa.

Os montantes de amortização foram registrados como custo dos produtos vendidos, despesas comerciais e despesas administrativas conforme seguem:

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Movimentação do 2º trimestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Custo dos produtos vendidos	60	59	60	60
Despesa comercial	-	1	-	5
Despesa administrativa	22	37	22	37
Total	82	97	82	102

Movimentação do 1º semestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Custo dos produtos vendidos	124	122	125	125
Despesa comercial	-	2	-	10
Despesa administrativa	55	70	55	70
Total	179	194	180	205

c) Plano para amortização do Intangível Consolidado:

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Softwares	62	78	26	8	-	-
Direito de exploração de jazidas	105	203	200	50	-	-
Sistema de gestão (a)	-	1.585	2.112	2.112	2.112	1.585
Total	167	1.866	2.338	2.170	2.112	1.585

(a) Plano de amortização baseado na estimativa da conclusão das aquisições e implementações.

Os itens marcas e patentes e fundo de comércio no total de R\$ 342 não sofrem amortização devido a sua vida útil indefinida. E parte dos softwares, no montante de R\$ 198 que ainda estão em desenvolvimento.

20 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Fornecedores	118.924	98.105	120.275	98.597
Mercado interno	107.468	88.463	108.819	88.955
Mercado externo	11.456	9.642	11.456	9.642
Decomposição do valor nominal ao valor presente	(496)	(617)	(496)	(617)
Total	118.428	97.488	119.779	97.980

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21 Empréstimos e financiamentos

	Vencimentos	Encargos 2012	Controladora		Consolidado	
			30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Circulante						
Moeda estrangeira						
"Suppliers credit"		VC+5,27% a.a. ¹	4.841	4.278	4.841	4.278
Adiantamento de contrato de câmbio		VC+3,78% a.a. ¹	6.969	-	6.969	-
Pré-pagamento (a)		VC+6,07% a.a. ¹	2.751	5.769	2.751	5.769
FINIMP (b)		VC+3,22% a.a. ¹	21.325	24.349	21.325	24.349
Total moeda estrangeira		VC + 3,82% a.a.	35.886	34.396	35.886	34.396
Moeda nacional						
Exim Pré-embarque TJ 462 (c)		12,80% a.a.	1.508	2.014	1.508	2.014
FINEP (d)		8,00% a.a.	1.988	1.992	1.988	1.992
Nota de Crédito de Exportação (e)		10,04% a.a.	19.005	7.053	19.005	7.053
4131 (f)		10,98% a.a.	11.788	11.111	11.788	11.111
Arrendamento financeiro (g)		10,90% a.a.	732	38	732	38
Antecipação de Títulos de Crédito (h)		15,49% a.a.	-	5.489	-	5.489
Capital de giro		11,38% a.a. ¹	13.312	17.507	13.312	17.507
Total moeda nacional		10,65% a.a.	48.333	45.204	48.333	45.204
Total do circulante			84.219	79.600	84.219	79.600
Não circulante						
Moeda estrangeira						
"Suppliers credit"	Out/2016	VC+5,27% a.a. ¹	6.025	7.610	6.025	7.610
Pré-pagamento (a)	Dez/2013	VC+5,90% a.a. ¹	1.385	2.341	1.385	2.341
Total moeda estrangeira		VC + 5,39% a.a.	7.410	9.951	7.410	9.951
Moeda nacional						
Exim Pré-embarque TJ 462 (c)	Mar/2013	12,80% a.a.	-	500	-	500
PRODEC (i)	Mar/2016	4,00% a.a. + UFIR	15.679	9.952	15.679	9.952
FINEP (d)	Set/2018	8,00% a.a.	10.304	11.285	10.304	11.285
Nota de Crédito de Exportação (e)	Mar/2013	9,24% a.a.	3.000	3.333	3.000	3.333
Arrendamento financeiro (g)	Mai/2015	10,90% a.a.	1.630	-	1.630	-
Capital de giro	Mar/2017	12,29% a.a. ¹	-	4.333	843	5.189
Total moeda nacional		6,23 % a.a.	30.613	29.403	31.456	30.259
Total do não circulante			38.023	39.354	38.866	40.210
Total			122.242	118.954	123.085	119.810

¹ Taxa média

VC - Variação Cambial

UFIR - Unidade Fiscal de Referência

a) Pré-pagamento - Em 2010, a Companhia celebrou contratos de pré-pagamento no montante de US\$ 4,780. Os contratos tem prazo de até 24 meses e como garantia foram dados recebíveis da Portobello Shop S.A. e Portobello S.A. Em 2011, a Companhia celebrou contratos de pré-pagamento, no montante de US\$ 5,651. Os contratos tem prazo de até 30 meses e como garantias foram dados recebíveis da Portobello Shop S.A e Portobello S.A.

b) FINIMP (conjunto de linhas de crédito especiais para importação de bens de capital, máquinas, equipamentos, e serviços) - De julho de 2011 a junho de 2012, a Companhia celebrou vários contratos de FINIMP, no valor de US\$ 10.550 com taxa média de 3,22% a.a, prazo de 6 meses, sendo os pagamentos efetuados nos finais dos contratos. Para estes contratos foram dados como garantias recebíveis da Portobello S.A, na média de 32% do saldo devedor do contrato.

c) Exim Pré-embarque TJ 462 (modalidade de financiamento, com recursos oriundos do BNDES, que figura como um adiantamento para produção de produtos destinados a exportação) - Em abril de

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2010, a Companhia celebrou contrato de “BNDES – exim Pré-embarque TJ-462” no valor de R\$ 4.000 com juros de TJLP acrescida de 6,80% a.a. O prazo é de 3 anos, dividido em um ano de carência e 24 parcelas mensais e sucessivas. Como garantias foram dados recebíveis da Portobello S.A no valor de 50% do saldo devedor do contrato.

d) FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos - Em maio de 2010 a Companhia celebrou um contrato com a FINEP no valor de até R\$ 30.103, com juros de 5% a.a. e prazo de 80 meses, sendo 20 meses de carência. A primeira parcela no montante de R\$ 13.248, foi totalmente liberada em 02 de setembro de 2010. Para este contrato foi necessária à apresentação de uma carta de fiança bancária ao custo de 3% a.a.

e) NCE – Nota de Crédito de Exportação – Em maio de 2012, a Companhia celebrou contratos de NCE junto ao Banco do Brasil, no valor de R\$ 15.000, com juros de 9,24% a.a, com vencimento em 5 parcelas, sendo a primeira em 14 de julho de 2012, a segunda em 14 de outubro de 2012, a terceira em 14 de janeiro de 2013, a quarta em 15 de abril de 2013 e a última em 14 de julho de 2013. Para esse contrato foram dados como garantias recebíveis da Portobello S.A, no valor de 114% do saldo devedor do contrato.

f) 4131 (modalidade de empréstimo em moeda estrangeira) – Em março de 2011, a Companhia celebrou um contrato de 4131 junto ao Banco Itaú, no valor de R\$ 9.999 com juros de 2,57% a.a. e 100% do CDI. O prazo é 18 meses, sendo o pagamento efetuado no fim do contrato. Como garantias foram dados recebíveis da Portobello S.A no valor de 60% do saldo devedor.

g) Leasing SG Equipment Finance S.A – Em maio de 2012, a Companhia celebrou um contrato de leasing junto ao SG Equipment Finance S.A no valor de R\$ 2.418 milhões com juros de 10,90% a.a. e prazo de 36 meses. Para este contrato foram dados como garantias os bens financiados.

h) Instrumento Particular de Antecipação de Títulos de Crédito – Em dezembro de 2011, a Companhia celebrou um contrato de Antecipação de Títulos de Crédito, no Banco Fibra no valor de R\$ 5.489 milhões com juros de 15,49% a.a. e prazo de 5 meses. Para este contrato não existem cláusulas restritivas.

i) PRODEC - Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense - Em julho de 2009 a Companhia obteve Regime Especial do Estado de Santa Catarina. O saldo está sujeito ao ajuste ao valor presente – AVP. A taxa utilizada para fins de cálculo de ajuste a valor presente é a média do capital de giro circulante, 10,68% ao ano.

- O valor diferido é 60% do saldo do imposto gerado no mês que exceder R\$ 761 (média do imposto pago no ano de 2007 e 2008);
- Carência de 48 meses;
- Prazo de 120 meses;
- Atualização monetária de 4% ao ano e variação da UFIR.

As operações de empréstimos e financiamentos com saldos em 30 de junho de 2012, não apresentam cláusulas restritivas.

Em garantia dos demais empréstimos foram concedidos, principalmente, hipotecas de imóveis, equipamentos, recebíveis da Controladora (nota explicativa 8) e de controlada (nota explicativa 39), aval dos controladores e de controlada e adicionalmente foram dados em garantia, estoques de produtos acabados no montante de R\$ 456.

Os empréstimos de longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamentos:

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Vencimentos em 1º de junho	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
2013	10.657	19.128	10.657	19.128
2014	10.037	8.957	10.037	8.957
2015	7.230	5.254	7.230	5.254
2016	6.664	2.580	6.664	2.580
2017	1.963	1.963	1.963	1.963
2018	1.472	1.472	2.315	2.328
Total	38.023	39.354	38.866	40.210

A exposição dos empréstimos a variações na taxa de juros e as datas de reprecificação contratual nas datas do balanço são como seguem:

	Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Seis meses ou menos	44.631	33.485
Seis a 12 meses	21.294	19.164
Um a cinco anos	10.866	37.550
Acima de cinco anos	843	856
Total	77.634	91.055

Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos são apresentados nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Reais	78.946	74.607	79.789	75.463
Euros	904	1.074	904	1.074
Dólares dos Estados Unidos	42.392	43.273	42.392	43.273
Total	122.242	118.954	123.085	119.810

O valor justo dos empréstimos atuais é igual ao seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo. Os valores justos baseiam-se nos fluxos de caixa descontados, utilizando-se uma taxa embasada na taxa de empréstimo de 7,22% (8,71% em 31 de dezembro de 2011).

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As obrigações de arrendamento financeiro estão descritas conforme abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Obrigações brutas de arrendamento financeiro - pagamentos mínimos		
Menos de um ano	943	39
Mais de um ano e menos de cinco anos	1.805	-
Total	<u>2.748</u>	<u>39</u>
Encargos de financiamento futuros sobre os arrendamentos financeiros	<u>(386)</u>	<u>(1)</u>
Valor presente das obrigações de arrendamento financeiro	<u>2.362</u>	<u>38</u>
O valor presente das obrigações de arrendamento financeiro é como segue:		
Menos de um ano	732	38
Mais de um ano e menos de cinco anos	1.630	-
Total	<u>2.362</u>	<u>38</u>

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Parcelamento de obrigações tributárias

	Obrigações fiscais	Pedido de parcelamento		30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
		Data	Parcelas a vencer		
Portobello S.A.	INSS	Dez/09	29	7.716	8.987
	IPI	Dez/09	29	5.242	6.083
	PIS	Mar/09	20	247	310
	COFINS	Mar/09	20	1.139	1.426
	IRPJ	Mar/09	20	1.808	2.265
	CSLL	Mar/09	20	672	842
	LEI 11.941/09 (a)	Nov/09	148	121.837	124.054
Total da Controladora			138.661	143.967	
Parcela do circulante			21.393	20.731	
Parcela do não circulante			117.268	123.236	
PBTech Ltda.	LEI 11.941/09 (a)	Nov/09	7	70	169
Portobello Shop S.A.	INSS	Nov/09	31	629	735
	COFINS	Mar/09	23	85	107
	IRPJ	Mar/09	23	655	821
	CSLL	Mar/09	23	239	298
	LEI 11.941/09 (a)	Nov/09	151	613	614
Total das Controladas			2.291	2.744	
Total do Consolidado			140.952	146.711	
Parcela do circulante			22.370	21.773	
Parcela do não circulante			118.582	124.938	

O cronograma de pagamentos para os parcelamentos é o seguinte:

Vencimento	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
2012	10.551	20.731	11.076	21.773
2013	21.683	20.869	22.590	21.742
2014	16.473	15.852	16.844	16.211
2015 a 2023 (*)	82.332	79.182	82.782	79.614
2024	7.622	7.333	7.660	7.371
Total	138.661	143.967	140.952	146.711

(*) Em junho de 2012 e dezembro de 2011 respectivamente, as parcelas anuais agrupadas serão de R\$ 9.148 e R\$ 8.798 para a Controladora e R\$ 9.198 e R\$ 8.846 para o Consolidado.

a) Lei nº 11.941/09 (REFIS - Programa de Recuperação Fiscal)

Nos meses de maio e junho de 2011 a Companhia concluiu o processo de consolidação do parcelamento instituído pela Lei 11941/09, iniciado com a adesão ao Programa de Recuperação Fiscal, em Novembro de 2009.

Entre a adesão e a Consolidação a Companhia efetuou o recolhimento da parcela mínima de R\$ 395 conforme facultou a legislação. Durante esse período e mais precisamente na consolidação, tomou decisões que refletiram num ajuste econômico positivo de R\$ 3.013, sendo R\$ 3.613 de impacto em outras receitas operacionais e R\$ 600 em despesa financeira. O principal reflexo ocorreu em função da não confirmação da migração de débitos indeferidos no parcelamento da MP 470 para o parcelamento da Lei 11941 (vide nota explicativa 23).

Concluída a consolidação, a Companhia obriga-se ao pagamento das parcelas mensais de R\$ 1.166 sem atraso superior a três meses, bem como efetiva a desistência das ações judiciais e renúncia a qualquer alegação de direito sobre a qual se funda as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento, e consequentemente perda dos benefícios instituídos pela Lei 11.941/09. Estas desistências de ações contra autuações não prejudicam o prosseguimento dos processos em curso na Justiça, referidos na nota explicativa 15.

23 Débitos Tributários Lei nº 12.249/10 (MP 470 e MP 472)

Em novembro de 2009 a Companhia aderiu ao parcelamento previsto pela MP 470 (aproveitamento indevido de crédito prêmio de IPI), junto à SRF e PGFN. Nesta adesão, além do parcelamento houve a redução dos encargos e a Companhia pode utilizar créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais até 2008, para pagamento dos débitos.

Quando da conversão desta Medida Provisória (Lei nº 12.249/10) em junho de 2010 ficou autorizado à utilização de créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais existentes em 31 de dezembro de 2009. A Companhia fez uso deste benefício e registrou no segundo trimestre de 2010 R\$ 3.252 (vide nota explicativa 31) considerando o parcelamento liquidado.

A PGFN indeferiu parcialmente o pedido em junho de 2010 alegando a necessidade de desistência das ações judiciais que contestavam o crédito. A Companhia manifestou-se no sentido de requerer a desistência/renúncia apenas das ações judiciais que contestavam as autuações recebidas da SRF. Todavia, entendeu a Duta Procuradoria Regional da Fazenda Nacional de Santa Catarina que a desistência/renúncia devia também alcançar as ações declaratórias que objetivam o reconhecimento do Crédito Prêmio de IPI, referidas na nota explicativa 15. O Departamento Jurídico da Companhia está adotando as medidas necessárias contra a decisão da PGFN com o propósito de afastar a exigência da desistência/renúncia de ditas ações declaratórias. Este procedimento deliberado pela Administração é secundado por parecer do escritório Demarest Almeida, o qual defende que, para os débitos incluídos no parcelamento da Lei 12.249/10, não é exigível a desistência das ações declaratórias supracitadas, diferentemente do disposto na Lei 11.941/09. Desta forma sustenta que é praticamente certo reverter esta situação perseguindo as diversas instâncias judiciais para, no mérito, afastar os fundamentos do indeferimento.

Na hipótese remota de manter-se a decisão da PGFN até a última instância, o impacto no resultado da Companhia seria de uma perda de R\$ 24.255 em 30 de junho 2012, considerando a desconfição da dívida, a inexistência dos benefícios e a manutenção dos débitos para a situação de passivo contingente, cujo eventual passivo tributário será satisfeito com os créditos decorrentes do processo nº 1998.34.00.029022-4, conforme destacado na nota explicativa 16.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Impostos, taxas e contribuições

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
IRRF	779	1.034	920	1.225
ICMS	4.214	1.985	4.214	1.985
PIS	371	116	439	158
COFINS	1.708	533	2.022	727
Outros	68	93	210	218
Total	7.140	3.761	7.805	4.313

25 Provisões para contingências

A Companhia e suas controladas figuram como parte em ações judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária, e em processos administrativos de natureza tributária. Apoiada na opinião de seus consultores jurídicos e legais, a Administração acredita que o saldo das provisões são suficientes para cobrir os gastos necessários para liquidar as obrigações.

A abertura do saldo das provisões pode ser assim apresentada:

Montante provisionado	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Cíveis	4.577	4.416	4.636	4.488
Trabalhistas	10.916	9.654	10.916	9.654
Tributárias	30.332	25.935	30.763	25.935
Total	45.825	40.005	46.315	40.077
Circulante	1.733	988	2.216	1.015
Não Circulante	44.092	39.017	44.099	39.062

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação. E os processos cíveis e trabalhistas são avaliados individualmente pelos consultores jurídicos da Companhia que os classificam de acordo com as expectativas de êxito das causas.

Demonstrativo da movimentação das provisões:

	Controladora			Total
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	
Em 31 de dezembro de 2011	4.416	9.654	25.935	40.005
Debitado (creditado) à demonstração do resultado:	234	1.801	4.397	6.432
Provisões adicionais	499	1.197	3.346	5.042
Reversões por não utilização	(632)	(223)	-	(855)
Decomposição do desconto	-	37	-	37
Atualização monetária (nota explicativa 33)	367	790	1.051	2.208
Reversões por realização	(73)	(539)	-	(612)
Em 30 de junho de 2012	4.577	10.916	30.332	45.825

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado			Total
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	
Em 31 de dezembro de 2011	4.488	9.654	25.935	40.077
Debitado (creditado) à demonstração do resultado:	254	1.801	4.828	6.883
Provisões adicionais	524	1.197	3.777	5.498
Reversões por não utilização	(641)	(223)	-	(864)
Decomposição do desconto	-	37	-	37
Atualização monetária (nota explicativa 33)	371	790	1.051	2.212
Reversões por realização	(106)	(539)	-	(645)
Em 30 de junho de 2012	4.636	10.916	30.763	46.315

Comentários sobre os processos cíveis, trabalhistas e tributários:

Cíveis

A Companhia e suas controladas figuram como requeridas em 125 ações cíveis (102 ações em 31 de dezembro de 2011), no âmbito da Justiça Comum e dos Juizados Especiais Cíveis. A maioria das ações é movida por clientes e têm por objeto indenização por alegados danos morais e materiais. Quando aplicável, foram efetuados depósitos judiciais (nota explicativa 12).

Os passivos contingentes de natureza cível são relacionados na nota explicativa 26.

Trabalhistas

A Companhia e sua controlada Portobello Shop S.A. figuram como reclamadas em 308 reclamações trabalhistas (70 reclamações em 31 de dezembro de 2011), movidas por ex-funcionários e terceiros. Os pedidos referem-se ao pagamento de verbas rescisórias, adicionais, horas-extras, equiparação salarial, correção monetária do FGTS e indenização por danos morais e materiais decorrentes de acidente do trabalho/doenças profissionais. As provisões são revisadas pela Administração de acordo com sua consultoria jurídica. Alguns processos estão suportados por depósitos judiciais (nota explicativa 12).

Fazem parte ainda das provisões de natureza trabalhista, notificação fiscal sobre contribuição previdenciária devida pela Companhia sobre a remuneração paga aos segurados, contribuição para financiamento dos benefícios em razão da incapacidade laborativa e contribuições destinadas a terceiros (INCRA e SEBRAE), acrescidos de juros moratórios e multa.

Os passivos contingentes relacionados estão evidenciados na nota explicativa 26.

Tributárias

a) INSS sobre Cooperativas

Trata-se de ações impetradas pela Companhia (mandado de segurança) contra o Instituto Nacional do Seguro Social, o qual exigiu o recolhimento da contribuição previdenciária prevista no artigo 22, inc. IV, da Lei nº 8.212/91 com a redação dada pela Lei nº 9.879/99.

A Companhia impetrante afirma que no exercício de suas atividades, contrata cooperativas de diversas áreas de trabalho, que lhe prestam serviços especializados, sujeitando a impetrante ao recolhimento da contribuição. Entende-se que não há previsão constitucional para sua cobrança, uma vez que ferem os princípios da legalidade, igualdade e da proteção às cooperativas. Pede-se liminar para que seja declarado o direito de não sujeitar-se ao recolhimento da contribuição previdenciária, bem como de efetuar a compensação de valores que tenha recolhido indevidamente a tal título. O saldo da provisão em 30 de junho de 2012 soma R\$ 2.070 (R\$ 1.948 em 31 de dezembro de 2011).

b) Exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS

A Companhia obteve, em 16 de abril de 2008, liminar concedida através do Mandado de Segurança 2008.34.00.011286-4, para excluir o tributo estadual - ICMS da base de cálculo das contribuições federais do PIS e da COFINS. A partir desta liminar, a Companhia passou a calcular e recolher o PIS e a COFINS desconsiderando o ICMS da sua base de cálculo.

Os saldos das provisões para contingências tributárias referentes à exclusão da base de cálculo do ICMS nas contribuições do PIS e da COFINS em 30 de junho de 2012 somam R\$ 28.262 (R\$ 23.987 em 31 de dezembro 2011).

Os saldos das provisões para contingências tributárias são atualizados pela variação da taxa SELIC no período.

c) ISS Fraiburgo

Em junho de 2012 foi celebrado com a Prefeitura do Município de Fraiburgo o acordo para pagamento de débitos tributários referentes a Imposto sobre Serviço. A obrigação de 2001 teve origem em uma companhia incorporada pela controlada PBTECH em 2004. A provisão no valor de R\$ 431 foi constituída no segundo trimestre 2012 e o pagamento, em uma única parcela, ocorreu em julho de 2012.

26 Passivo contingente

De acordo com a avaliação dos riscos oriundos dos processos mencionados, a Companhia, com base nos seus assessores jurídicos, estima os montantes dos passivos contingentes. Entende-se que além das provisões reconhecidas contabilmente em suas demonstrações, classificadas como perdas prováveis, existem outras ações cíveis e trabalhistas, que foram classificadas como perdas possíveis a seguir apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Cíveis	896	767	926	787
Trabalhistas	10.933	9.323	10.933	9.323
Total	11.829	10.090	11.859	10.110

Estes processos são classificados como passivos contingentes porque não é provável a condenação da Companhia. E, em consequência, não será necessária a saída de recursos para liquidar as obrigações.

27 Benefícios a empregados**27.1 Plano de previdência privada**

A Companhia e suas controladas desde 01 de novembro de 1997 patrocinam plano de benefícios intitulado Portobello Prev, administrado pela BB Previdência - Fundo de Pensão Banco do Brasil e conta com 45 participantes. O plano tem a característica de contribuição definida, porém oferece um benefício mínimo de aposentadoria por tempo de serviço ou por idade.

Em 30 de junho de 2012, o saldo das contribuições especiais referentes ao tempo passado, a serem depositadas na conta individual daqueles participantes que satisfizerem às condições estabelecidas no regulamento do plano, monta em R\$ 2.995 (R\$ 3.118 em 31 de dezembro de 2011) e encontra-se

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

provisionado no passivo não circulante. No momento em que cada participante integrante desta condição tornar-se elegível, a Companhia quitará a parcela de reserva especial atribuível ao mesmo.

As principais premissas atuariais usadas foram as seguintes:

	Controladora	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Hipóteses econômicas		
Taxa de desconto	6% a.a. (real)	6% a.a. (real)
Taxa de retorno esperado dos ativos	6% a.a. (real)	6% a.a. (real)
Crescimentos salariais futuros	2% a.a. (real) até 47 anos	2% a.a. (real) até 47 anos
Crescimento dos benefícios da Previdência Social e dos limites	2% a.a. (real) a partir de 48 anos	2% a.a. (real) a partir de 48 anos
Inflação	Desconsiderada	Desconsiderada
Fator de capacidade		
Salários	100%	100%
Benefícios	100%	100%
Hipóteses demográficas		
Tábua de mortalidade	AT 83	AT 83
Tábua de mortalidade de inválidos	Exp. IAPC	Exp. IAPC
Tábua de entrada em invalidez	Hunter Cojugada com Álvaro Vindas	Hunter Cojugada com Álvaro Vindas

27.2 Despesas de benefícios a empregados

a) Despesas incorridas no 2º trimestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Remuneração	18.953	17.767	20.305	19.117
Benefícios				
Plano de previdência	155	162	211	222
FGTS	1.737	1.437	1.815	1.517
Outros	2.100	1.929	2.164	1.979
Total	22.945	21.295	24.495	22.835

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Despesas incorridas no 1º semestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Remuneração	36.044	33.840	38.615	36.426
Benefícios				
Plano de previdência	304	319	416	438
FGTS	3.257	2.809	3.406	2.963
Outros	4.034	3.563	4.158	3.666
Total	43.639	40.531	46.595	43.493

28 Patrimônio líquido

a) Capital social

(valores integrais, não arredondados)

A Companhia apresenta um capital social subscrito e integralizado no valor de R\$ 112.957.487 representado por 159.008.924 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Cada ação ordinária corresponde a um voto nas Assembleias Gerais, segundo os direitos e privilégios próprios estabelecidos, por lei e nos estatutos para a sua espécie.

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social até o limite de 1.000.000.000 (um bilhão) de novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, totalizando um capital social representado por até 1.159.008.924 ações, sendo vedada a emissão de ações preferenciais ou partes beneficiárias.

Em 30 de junho de 2012 havia 61.992.352 ações em circulação, o equivalente a 38,99% do total de ações emitidas (61.992.547 em 31 de dezembro de 2011, equivalente a 38,99% do total). Compreende o saldo das ações em circulação todos os títulos disponíveis para negociação no mercado, excluídos aqueles detidos por controladores, membros do Conselho de Administração e Diretoria.

b) Reserva de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de terrenos, construções e benfeitorias, suportadas em laudo de reavaliação preparado por empresa avaliadora independente, a qual determinou os valores dos bens reavaliados, bem como estabeleceu o novo prazo de vida útil remanescente, que se constituiu em nova base de depreciação ao valor contábil líquido dos referidos bens.

A reserva de reavaliação está sendo realizada conforme a depreciação das construções e benfeitorias reavaliadas registradas contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários. O mesmo efeito da realização da reserva de reavaliação está refletido no resultado do período, pela depreciação dos ativos reavaliados.

Em conformidade com o ICPC 10, a Companhia registrou um valor complementar de R\$ 2.517 de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o saldo reavaliado dos terrenos, este que em 2006 quando a reavaliação foi realizada, a legislação não permitia a incidência. O ICPC 10 orienta as Companhias a constituir a provisão de impostos sobre a reavaliação de terrenos quando "é provável que os benefícios econômicos associados ao ativo não depreciável irão se reverter para a própria entidade, sejam estes derivados da venda atual, da venda futura ou do próprio uso do ativo". O imposto

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

de renda e contribuição social diferidos correspondente a reserva de reavaliação de terrenos, construções e benfeitorias estão classificados no passivo não circulante, conforme nota explicativa 14(b).

Considerando o complemento das reservas de reavaliações, estas aprovadas pela AGE em 29 de dezembro de 2006, o saldo da reavaliação de ativos próprios, líquido dos efeitos tributários diferidos, monta em R\$ 44.503 em 30 de junho de 2012 (R\$ 45.292 em 31 de dezembro de 2011), a despesa de depreciação da reavaliação, líquida dos efeitos tributários de IR e CSLL diferidos passivos, no semestre findo em 30 de junho de 2012 foi de R\$ 789 (R\$ 790 em 30 de junho de 2011), e o saldo do IR e CSLL diferidos sobre a reserva de reavaliação registrado no passivo não circulante é de R\$ 18.201 (R\$ 18.470 em 31 de dezembro de 2011), vide nota explicativa 14(b).

A Companhia optou por manter o saldo das reservas de reavaliação de 31 de dezembro de 2006 até sua total realização, em consonância com a Lei 11.638/07.

c) Prejuízos acumulados

	Controladora e Consolidado
Em 31 de dezembro de 2011	(73.738)
Realização da reserva de reavaliação	789
Lucro do exercício (sem a participação dos não controladores)	23.790
Em 30 de junho de 2012	(49.159)

29 Receitas

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida, apresentada na demonstração do resultado do trimestre findo em 30 de junho de 2012, é como segue:

a) Receitas auferidas no 2º trimestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Receita bruta de vendas	185.637	167.624	197.502	177.701
Deduções da receita bruta	(39.143)	(36.133)	(40.333)	(37.129)
Impostos sobre vendas	(35.886)	(31.757)	(37.076)	(32.753)
Devoluções	(3.257)	(4.376)	(3.257)	(4.376)
Receita líquida de vendas	146.494	131.491	157.169	140.572
Mercado interno	136.396	122.482	145.494	129.276
Mercado externo	10.098	9.009	11.675	11.296

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Receitas auferidas no 1º semestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Receita bruta de vendas	363.176	319.998	386.823	339.987
Deduções da receita bruta	(77.298)	(69.726)	(79.661)	(71.716)
Devoluções	(70.904)	(61.567)	(73.267)	(63.557)
Impostos sobre vendas	(6.394)	(8.159)	(6.394)	(8.159)
Receita líquida de vendas	285.878	250.272	307.162	268.271
Mercado interno	267.658	234.358	285.128	247.813
Mercado externo	18.220	15.914	22.034	20.458

30 Despesas por natureza

Os custos dos produtos vendidos, as despesas com vendas e administrativas para o trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2012 são os seguintes:

a) Despesas incorridas no 2º trimestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Variações nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração	(15.232)	6.242	(15.232)	6.242
Custos diretos de produção (matérias-primas e insumos)	56.248	44.246	55.695	43.843
Gastos gerais de produção (incluindo manutenção)	8.542	7.874	8.542	7.874
Custo das mercadorias revendidas	28.906	18.828	29.240	19.195
Despesa com transporte das mercadorias vendidas	639	788	639	788
Salários, encargos e benefícios a empregados	28.340	26.471	30.213	28.343
Mão de obra e serviços de terceiros	4.439	4.102	6.159	5.912
Amortização e depreciação	4.079	3.895	4.089	3.913
Despesas com aluguéis e leasings operacionais	1.925	1.726	1.926	1.726
Comissões sobre vendas	3.224	2.825	3.224	2.825
Despesas com marketing e publicidade	1.597	1.640	2.955	2.808
Outras despesas comerciais	3.501	3.808	4.132	4.329
Outras despesas administrativas	1.037	781	1.047	797
Total	127.245	123.226	132.629	128.595

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Despesas incorridas no 1º semestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Variações nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração	(20.066)	(2.895)	(20.066)	(2.895)
Custos diretos de produção (matérias-primas e insumos)	108.398	95.551	107.334	94.690
Gastos gerais de produção (incluindo manutenção)	15.598	15.486	15.598	15.486
Custo das mercadorias revendidas	53.734	37.546	54.413	38.284
Despesa com transporte das mercadorias vendidas	1.153	1.415	1.153	1.415
Salários, encargos e benefícios a empregados	53.755	50.306	57.331	53.900
Mão de obra e serviços de terceiros	7.832	7.686	10.957	10.651
Amortização e depreciação	8.060	7.797	8.081	7.834
Despesas com aluguéis e leasings operacionais	3.888	3.256	3.890	3.256
Comissões sobre vendas	6.417	5.555	6.417	5.555
Despesas com marketing e publicidade	3.049	2.831	5.227	5.049
Outras despesas comerciais	6.687	7.019	7.881	7.900
Outras despesas administrativas	1.862	1.377	1.884	1.408
Total	250.367	232.930	260.100	242.533

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

31 Outras receitas e despesas operacionais líquidas

As outras receitas e despesas operacionais individuais e consolidadas para os trimestres e semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011 são as seguintes:

a) Despesas incorridas no 2º trimestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Outras receitas operacionais				
Receita de serviços com partes relacionadas	573	774	-	-
Receita de serviços prestados a terceiros	217	292	217	292
Créditos Pis/Cofins (nota 10(b))	581	-	581	-
Participação nos lucros, saldo líquido reversão	-	252	-	252
Consolidação parcelamento lei 11.941/09 (nota 22(a))	-	3.613	-	3.613
Outras receitas	15	22	10	25
Total	1.386	4.953	808	4.182
Outras despesas operacionais				
Provisão para contingências trabalhistas (nota 25)	(652)	(439)	(652)	(439)
Provisão para contingências cíveis (nota 25)	214	(710)	199	(708)
Provisão para contingências tributárias (nota 25)	-	-	(431)	-
Tributos sobre outras receitas	(82)	(148)	(82)	(148)
Custo de ociosidade (a)	-	(3.610)	-	(3.610)
Provisão para participação no resultado (b)	(1.885)	-	(2.244)	-
Gastos com adaptação às normas ambientais (c)	-	(337)	-	(337)
Outras despesas	-	(23)	(47)	(21)
Total	(2.405)	(5.267)	(3.257)	(5.263)
Total líquido	(1.019)	(314)	(2.449)	(1.081)

(a) Durante o segundo trimestre de 2011, houve a redução do volume de produção como parte de ações estratégicas da Companhia para adequar seus níveis de estoque. Desta forma parte dos custos fixos incorridos no período foram reconhecidos diretamente no resultado, a fim de não mensurar os produtos elaborados a um valor acima de seu custo normal. O tratamento contábil está de acordo com o CPC 16.

(b) Reconhecimento de provisão de participação dos funcionários a ser pago após o final do exercício.

(c) Despesas incorridas com adaptações das instalações para armazenamento e destinação final de resíduos industriais de forma a adequar às normas ambientais.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Despesas incorridas no 1º semestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Outras receitas operacionais				
Receita de serviços com partes relacionadas	1.315	1.674	-	-
Receita de serviços prestados a terceiros	432	425	432	425
Créditos Pis/Cofins (nota 10(b))	581	-	581	-
Contrato de exclusividade bancária	2.100	-	2.100	-
Participação nos lucros, saldo líquido reversão	-	252	-	252
Consolidação parcelamento lei 11.941/09 (nota 22(a))	-	3.613	-	3.613
Outras receitas	130	140	107	148
Total	4.558	6.104	3.220	4.438
Outras despesas operacionais				
Provisão para contingências trabalhistas (nota 25)	(1.011)	(4.287)	(1.011)	(4.287)
Provisão para contingências cíveis (nota 25)	133	(2.369)	117	(2.373)
Provisão para contingências tributárias (nota 25)	-	-	(431)	-
Tributos sobre outras receitas	(341)	(263)	(341)	(263)
Custo de ociosidade (a)	-	(3.610)	-	(3.610)
Provisão para participação no resultado (b)	(3.391)	-	(4.020)	-
Gastos com adaptação às normas ambientais (c)	-	(337)	-	(337)
Outras despesas	(19)	(410)	(67)	(410)
Total	(4.629)	(11.276)	(5.753)	(11.280)
Total líquido	(71)	(5.172)	(2.533)	(6.842)

(a) Durante o segundo trimestre de 2011, houve a redução do volume de produção como parte de ações estratégicas da Companhia para adequar seus níveis de estoque. Desta forma parte dos custos fixos incorridos no período foram reconhecidos diretamente no resultado, a fim de não mensurar os produtos elaborados a um valor acima de seu custo normal. O tratamento contábil está de acordo com o CPC 16.

(b) Reconhecimento de provisão de participação dos funcionários a ser pago após o final do exercício.

(c) Despesas incorridas com adaptações das instalações para armazenamento e destinação final de resíduos industriais de forma a adequar às normas ambientais.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

32 Outros ganhos (perdas), líquidos

A variação cambial líquida registrada no sob a rubrica de outros ganhos (perdas) líquidos, individual e consolidada para o trimestre findo em 30 de junho de 2012 é a seguinte:

	Controladora e Consolidado			
	2º trimestre		Acumulado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Varição cambial líquida				
Contas a receber	5.113	(1.753)	3.640	(2.646)
Fornecedores	(804)	222	(590)	181
Comissões	(7)	-	(8)	4
Total	4.302	(1.531)	3.042	(2.461)

33 Resultado financeiro

O resultado financeiro individual e consolidado dos trimestres e semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011 é o seguinte:

a) Receitas/despesas incorridas no 2º trimestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Receitas financeiras				
Juros	305	486	335	553
Descontos recebidos	64	40	116	88
Atualização empréstimo compulsório Eletrobrás (nota 13)	1.376	1.332	1.376	1.332
Atualização do ativo tributário (nota 15(a))	277	302	277	302
Atualização de contas a receber com partes relacionadas (nota 11)	1.757	2.365	1.757	2.365
Outros	117	118	117	118
Total	3.896	4.643	3.978	4.758
Despesas financeiras				
Juros	(4.048)	(3.953)	(4.108)	(4.004)
Encargos financeiros com tributos	(2.633)	(4.049)	(2.684)	(4.133)
Decomposição de desconto de provisões para contingências (nota 25)	(1.095)	(560)	(1.097)	(560)
Consolidação parcelamento da lei 11.941/09		(600)		(600)
Comissões e taxas de serviços	(341)	(299)	(347)	(304)
Deságios/despesas bancárias	(81)	(1.611)	(81)	(1.611)
Descontos concedidos	(431)	(338)	(433)	(341)
IOF	(151)	(689)	(159)	(689)
Outros	(124)	(6)	(126)	(9)
Total	(8.904)	(12.105)	(9.035)	(12.251)
Varição cambial líquida				
Aplicações financeiras				
Empréstimos e financiamentos	(4.194)	2.066	(4.194)	2.066
Total	(4.194)	2.066	(4.194)	2.066
Total líquido	(9.202)	(5.396)	(9.251)	(5.427)

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Receitas/despesas incorridas no 1º semestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Receitas financeiras				
Juros	587	822	666	1.108
Descontos recebidos	198	77	256	133
Atualização empréstimo compulsório Eletrobrás (nota 13)	2.734	2.656	2.734	2.656
Atualização do ativo tributário (nota 15(a))	581	583	581	583
Atualização de contas a receber com partes relacionadas (nota 11)	3.731	4.627	3.731	4.627
Outros	328	141	328	141
Total	8.159	8.906	8.296	9.248
Despesas financeiras				
Juros	(8.258)	(8.650)	(8.358)	(8.761)
Encargos financeiros com tributos	(5.603)	(7.970)	(5.711)	(8.137)
Decomposição de desconto de provisões para contingências (nota 25)	(2.208)	(816)	(2.212)	(816)
Consolidação parcelamento da lei 11.941/09	-	(600)	-	(600)
Comissões e taxas de serviços	(676)	(646)	(687)	(656)
Deságios/despesas bancárias	(129)	(1.665)	(129)	(1.665)
Descontos concedidos	(800)	(558)	(804)	(565)
IOF	(260)	(881)	(272)	(881)
Outros	(395)	(25)	(397)	(38)
Total	(18.329)	(21.811)	(18.570)	(22.119)
Variação cambial líquida				
Empréstimos e financiamentos	(2.958)	3.056	(2.958)	3.056
Total	(2.958)	3.056	(2.958)	3.056
Total líquido	(13.128)	(9.849)	(13.232)	(9.815)

34 Resultado de operações descontinuadas

Em 17 de agosto de 2010, o Conselho de Administração aprovou a descontinuação das atividades operacionais da controlada Portobello América, tendo em vista que a demanda no mercado norte americano, permanecerá contida para os próximos anos. A desmobilização do ativo está em andamento e os principais ativos e passivos desta unidade, bem como os resultados das operações descontinuadas para o trimestre findo em 30 de junho de 2012, são resumidos a seguir:

Ativo	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	Passivo	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
	Circulante	786		592	Circulante
Disponibilidades	468	477	Fornecedores	43	9
Clientes	247	49	Obrigações sociais e trabalhistas	1	17
Outros	71	66	Aluguéis a pagar	565	743
			Dívidas com pessoas ligadas	41.384	38.405
			Patrimônio líquido	(41.207)	(38.582)
Total do ativo	786	592	Total do passivo	786	592

Não houve grupos classificados como mantidos para venda em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O resultado das operações descontinuadas é apresentado de forma consolidada, portanto, além do resultado da subsidiária Portobello América, Inc., (nota explicativa 17), considera a porção das operações da Controladora na operação descontinuada.

	2º trimestre		Acumulado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Resultado das operações descontinuadas				
Receita líquida	389	-	389	549
Custo de produtos (serviços)	(10)	(8)	(10)	(480)
Lucro bruto	379	(8)	379	69
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(101)	(150)	(101)	(284)
Resultado financeiro	-	(5)	-	(6)
Outras receitas operacionais	84	-	84	-
Resultado antes do IRPJ/CSLL	362	(163)	362	(221)
Resultado líquido das operações descontinuadas	362	(163)	362	(221)

35 Lucro por ação

a) Básico

De acordo com o CPC 41 (Resultado por Ação), o lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

Resultado do 2º trimestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	12.635	2.050	12.635	2.086
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	159.009	159.009	159.009	159.009
Lucro básico por ação	0,08	0,01	0,08	0,01
Resultado das operações continuadas	12.635	2.050	12.273	2.248
Resultado das operações descontinuadas	-	-	362	(162)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	159.009	159.009	159.009	159.009
Resultado das operações continuadas por ação	0,07946	0,01289	0,07718	0,01414
Resultado das operações descontinuadas por ação	-	-	0,00228	(0,00102)

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Resultado do 1º semestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	23.790	3.673	23.790	3.711
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	159.009	159.009	159.009	159.009
Lucro básico por ação	0,15	0,02	0,15	0,02
Resultado das operações continuadas	23.790	3.673	23.428	3.932
Resultado das operações descontinuadas	-	-	362	(221)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	159.009	159.009	159.009	159.009
Resultado das operações continuadas por ação	0,14961	0,02310	0,14734	0,02473
Resultado das operações descontinuadas por ação	-	-	0,00228	(0,00139)

A Companhia não possui, nem possuiu durante o segundo trimestre de 2012, ações em tesouraria. E a última emissão de ações ocorreu em 2007. Desta forma a quantidade média ponderada de ações é igual ao total que compõe o capital próprio (nota explicativa 28). Sendo que este é formado por apenas uma classe de ações ordinárias.

O lucro consolidado atribuível aos acionistas não considera a participação dos não controladores. O mesmo critério foi utilizado para os resultados das operações continuadas e descontinuadas.

b) Diluído

O lucro diluído por ação é igual ao básico, uma vez que a Companhia não detém contratos ou qualquer instrumento financeiro que conceda ao titular o direito a ações ordinárias.

36 Informações por segmento de negócio

A administração definiu os segmentos operacionais, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria-Executiva.

A Diretoria-Executiva efetua sua análise do negócio, segmentando-o sob a perspectiva dos mercados em que atua: Doméstico (Mercado Interno - Brasil) e Exportação (Mercado Externo - Outros Países).

A receita gerada pelos segmentos operacionais reportados é oriunda, exclusivamente, da fabricação e comercialização de revestimentos cerâmicos utilizados no setor de construção civil.

A Diretoria-Executiva avalia o desempenho dos segmentos operacionais com base na mensuração do resultado operacional (Resultado antes das despesas financeiras líquidas e nos tributos sobre o lucro – EBIT) e não leva em consideração os ativos para a análise de desempenho dos segmentos, dado que os ativos da companhia não são segregados.

As informações por segmento de negócio, revisadas pela Diretoria-Executiva são as seguintes:

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

a) Resultado do 2º trimestre de 2012 e 2011:

	Em 30 de junho de 2012			Em 30 de junho de 2011		
	Brasil	Outros Países	Total	Brasil	Outros Países	Total
Operações continuadas						
Receita	145.494	11.675	157.169	129.276	11.296	140.572
Custo dos produtos vendidos	(95.018)	(6.282)	(101.300)	(88.461)	(10.395)	(98.856)
Lucro operacional bruto	50.476	5.393	55.869	40.815	901	41.716
Receitas (despesas) operacionais líquidas	(28.301)	(1.175)	(29.476)	(30.554)	(1.797)	(32.351)
Vendas, gerais e administrativas	(30.015)	(1.314)	(31.329)	(28.139)	(1.600)	(29.739)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(2.268)	(181)	(2.449)	(1.007)	(74)	(1.081)
Outras ganhos (perdas), líquidos	3.982	320	4.302	(1.408)	(123)	(1.531)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	22.175	4.218	26.393	10.261	(896)	9.365
% sobre a ROL	15%	36%	17%	8%	-8%	7%

b) Resultado do 1º semestre de 2012 e 2011:

	Em 30 de junho de 2012			Em 30 de junho de 2011		
	Brasil	Outros Países	Total	Brasil	Outros Países	Total
Operações continuadas						
Receita	285.128	22.034	307.162	247.813	20.458	268.271
Custo dos produtos vendidos	(186.518)	(14.283)	(200.801)	(168.023)	(19.329)	(187.352)
Lucro operacional bruto	98.610	7.751	106.361	79.790	1.129	80.919
Receitas (despesas) operacionais líquidas	(56.200)	(2.590)	(58.790)	(60.973)	(3.511)	(64.484)
Vendas, gerais e administrativas	(56.662)	(2.637)	(59.299)	(52.329)	(2.852)	(55.181)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(2.347)	(186)	(2.533)	(6.373)	(469)	(6.842)
Outras ganhos (perdas), líquidos	2.809	233	3.042	(2.271)	(190)	(2.461)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	42.410	5.161	47.571	18.817	(2.382)	16.435
% sobre a ROL	15%	23%	15%	8%	-12%	6%

A Companhia não possui clientes que representam individualmente mais de 10% da receita líquida de venda.

37 Compromissos

a) Compromissos para aquisição de ativos

Os gastos contratados na data do balanço, mas ainda não incorridos referente o Imobilizado em 30 de junho de 2012 somam o montante de R\$ 1.326.

b) Compromissos com arrendamento mercantil operacional

Os arrendamentos mercantis operacionais referem-se a veículos. Os pagamentos mínimos futuros não canceláveis, no total e para cada um dos seguintes períodos seguintes é:

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado	
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011
Menos de um ano	385	530
Mais de um ano e menos de cinco anos	149	290
Total	534	820

38 Cobertura de seguros

Em 30 de junho de 2012, a cobertura de seguros contra incêndio, roubo, colisão e riscos diversos sobre bens do ativo imobilizado, produtos em estoques e lucros cessantes, é considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais sinistros.

	Controladora e Consolidado
	2012
Coberturas	
Incêndio/raio/explosão qualquer natureza	84.000
Danos elétricos	3.600
Tumultos	1.000
Vendaval/fumaça c/impacto de veículos	25.000
Responsabilidade civil - operações	500
Responsabilidade civil - empregador	500
Lucro cessante dec. vendaval c/impacto	16.000
Lucro cessante dec. básica	35.115

A vigência da apólice corresponde ao período de 15 de novembro de 2011 até 15 de novembro de 2012, quando a Companhia tem a intenção de celebrar um novo contrato de seguros.

39 Empresas ligadas e partes relacionadas

As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias primas e contratação de serviços, assim como as transações financeiras de empréstimos, captação de recursos entre a Controladora e as controladas, foram realizadas conforme abaixo.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Natureza	Controladora		
	Ativo (Passivo)		
	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	
Transações com controladas			
Portobello América, Inc.	Créditos com Controladas - Contas a receber	41.384	38.405
Portobello Shop S.A.	Dividendos a receber	-	477
	Créditos com Controladas	4	-
	Dividendos antecipados	3.610	-
PBTech Com. Serv. Cer. Ltda.	Créditos com Controladas - Contas a receber	2.832	2.832
	Créditos com Controladas - Mútuo	1.128	896
Mineração Portobello Ltda.	Adiantamento a fornecedores	1.227	1.232
Transações com empresas ligadas			
Refinadora Catarinense S.A.	Valores a receber	97.519	93.780
Solução Cerâmica Com. Ltda.	Contas a receber	1.074	478
	Adiantamento de clientes	(742)	(569)
Flooring Revest. Cer. Ltda.	Contas a receber	828	780
	Adiantamento de clientes	(267)	(198)
Gomes Participações Societárias	Aluguel	(18)	(52)
		148.579	138.061

Natureza	Controladora				
	Receita (Despesa)				
	2º trimestre		Acumulado		
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	
Transações com controladas					
Portobello Shop S.A.	Prestação de serviços	1.530	1.525	3.055	3.050
	Custo dos serviços prestados	(928)	(754)	(1.691)	(1.381)
PBTech Com. Serv. Cer. Ltda.	Venda de produtos	-	20	-	73
Mineração Portobello Ltda.	Compra de produtos	(553)	(403)	(1.065)	(860)
Transações com empresas ligadas					
Solução Cerâmica Com. Ltda.	Venda de produtos	3.489	2.991	7.120	5.416
Flooring Revest. Cer. Ltda.	Venda de produtos	1.443	1.476	3.034	2.569
Gomes Participações Societárias Ltda.	Aluguel	(34)	-	(85)	-
		4.947	4.855	10.368	8.867

O contrato de mútuo com a controlada PBTech é remunerado pela variação de 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) e possui vencimento em 31 de dezembro de 2016.

Foram dados em garantia de empréstimos, da Controladora, recebíveis da controlada Portobello Shop. Estes em 30 de junho de 2012 somavam R\$ 322. A controlada também é avalista da Companhia em alguns financiamentos (vide nota explicativa 21).

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Transações entre as partes relacionadas

A Portobello Shop apresenta contas a receber e receita de serviços referente a royalties de quatro franqueadas que são partes relacionadas. Compõem a rede de franquias uma controlada da Companhia e três empresas ligadas. Seguem transações:

	Ativo (Passivo)		Receita (Despesa)					
	Natureza	30 de junho de 2012	31 de dezembro de 2011	Natureza	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	Acumulado em 30 de junho de 2012	Acumulado em 30 de junho de 2011
Transações com controladas								
PBTech Com. Serv. Cer. Ltda.	Contas a receber	7	7	Royalties	-	5	-	20
Transações com empresas ligadas								
Solução Cerâmica Com. Ltda.	Contas a receber	408	291	Royalties	934	688	1.892	1.310
Flooring Revest. Cer. Ltda.	Contas a receber	138	81	Royalties	381	368	794	652
		<u>553</u>	<u>379</u>		<u>1.315</u>	<u>1.061</u>	<u>2.686</u>	<u>1.982</u>

Remuneração do pessoal chave da administração

As despesas de remuneração do pessoal chave da administração, que compreendem os membros da diretoria, conselho de administração, conselho fiscal e gerência, registradas nos trimestres e semestres findos em 30 de junho de 2012 são:

a) **Despesas incorridas no 2º trimestre de 2012 e 2011:**

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Remuneração fixa				
Salários	1.763	1.483	2.017	1.757
Honorários	428	428	692	692
Remuneração variável	1.052	1.745	1.468	2.044
Benefícios diretos e indiretos de curto prazo				
Plano de previdência	110	109	162	165
Outros	262	203	320	259
Benefícios por desligamento	31	-	31	-
	<u>3.646</u>	<u>3.968</u>	<u>4.690</u>	<u>4.917</u>

* A companhia não possui benefícios de longo prazo, nem pós emprego.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Despesas incorridas no 1º semestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Remuneração fixa				
Salários	3.389	2.836	3.905	3.381
Honorários	858	856	1.389	1.384
Remuneração variável	1.447	2.010	1.907	2.361
Benefícios diretos e indiretos de curto prazo				
Plano de previdência	214	219	318	330
Outros	503	404	616	515
Benefícios por desligamento	31	113	31	113
	<u>6.442</u>	<u>6.438</u>	<u>8.166</u>	<u>8.084</u>

* A companhia não possui benefícios de longo prazo, nem pós emprego.

A Assembleia Geral Ordinária de 30 de abril de 2012 aprovou, para o referido exercício, a remuneração global do Conselho de Administração no montante máximo R\$ 5.100, o mesmo aprovado em 28 de abril de 2011 e também fixou a remuneração mensal individual dos membros efetivos do Conselho Fiscal em 10% (dez por cento) da remuneração dos Diretores.

Portobello S.A.
Informações Trimestrais - ITR em
30 de junho de 2012
e relatório sobre a revisão de
informações trimestrais

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Portobello S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Portobello S.A. e Portobello S.A. e sociedades controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o trimestre e semestre findos nesta data e as demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Florianópolis, 13 de agosto de 2012

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" SC

Mario Miguel Tomaz Tannhauser Junior
Contador CRC 1SP217245/O-8 "S" SC

**Declaração dos Diretores sobre as Informações Trimestrais e Relatório de Revisão
Especial dos Auditores Independentes**

Nos termos da Instrução CVM 480/09, inciso I do artigo 29, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da referida instrução, a diretoria da Portobello S.A., declara que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as Informações Trimestrais da Companhia do trimestre findo em 30.06.2012; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de revisão especial da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, relativamente às Informações Trimestrais da Companhia do trimestre findo em 30.06.2012.

Composição da Diretoria

Cesar Gomes Júnior – Diretor Presidente

Cláudio Ávila da Silva – Diretor Vice-Presidente

Rildo Pinheiro – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Mauro do Valle Pereira – Diretor

São Paulo, 10 de agosto de 2012.

Cesar Gomes Júnior

Cláudio Ávila da Silva

Rildo Pinheiro

Mauro do Valle Pereira